Anno XXVIII   Quinta-feira 15 de Janeiro de 1852.   N. 11.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO

Pará.....	17 de Dezbr.	Minas...	15 de Novbr.
Maranhão	21 de dito	S. Paulo.	10 de dito.
Ceará...	24 de dito.	R. de J..	29 de Dezbr.
Parahiba.	22 de dito	Bahia...	8 de Janeiro

DIAS DA SEMANA.
12 Seg. S. Satyro b. m. Ss. Arcadio e Zotico.
13 Terç. S. Elario.
14 Quart. S. Felix.
15 Quint. S. Amaro ab. S. Segundina
16 Sext. S. Berardo.
17 Sab. S. Antão.
18 Dom. 2. Santissimo Nome de Jesus.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 29, as 8 horas e 15 minutos da m.
Cheia a 7, a 3 horas e 48 minutos da m.
Mingoante á 16, a 1 hora e 48 minutos da m.
Nova á 21, as 7 horas e 34 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda 0 e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Dezbr	Austria..	2 de Dezbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa...	2 de dito.
França...	7 de dito	Suecia...	28 de Outbr
Belgica...	3 de dito	Inglaterra	8 de Dezbr.
Italia....	2 de dito	E.-Unidos	23 de Novbr.
Alemanha.	4 de dito	Mexico...	16 de dito.
Prussia...	3 de dito	California	10 de dito
Dinamarca	29 de Outbr	Chili	12 de dito
Russia...	1 de Dezbr	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia.	1 de dito	Montevideo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 14 DE JANEIRO.
Sobre Londres, a 27 1/2 e 28 d. p. 1$
» Paris, 340 por fr.
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.... a 28$600
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000....... 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.. 1$940 a 1$960
Pesos columnarios.. 1$920 a 1$920
Ditos mexicanos..... 1$740 a 1$750

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

DECRETO N. 882 DE 9 DE DEZEMBRO DE 1851.

Manda executar, a respeito dos agentes consulares e subditos portuguezes, as disposições que se contém nos arts. 2, 3, 4, 5, 6, 7, e 11 do regulamento a que se refere o decreto n. 855 de 8 de novembro do corrente anno.

Hei por bem, tendo em vista as notas reversaes trocadas entre o meu ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. F., em 18 de novembro proximo passado e nesta data, e pelas quaes ficou estabelecida a reciprocidade, que sejam postas em execução, a respeito dos agentes consulares e subditos portuguezes, as disposições que se contém nos arts. 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 11 do regulamento a que se refere o decreto n. 855 de 8 de novembro do corrente anno.

Paulino José Soares de Souza, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 9 de dezembro de 1851, trigesimo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Paulino José Soares de Souza.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

3.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça. — Rio de Janeiro, em 15 de dezembro de 1851.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo sido presente a S. M. o Imperador o officio de V. Exc. sob o n. 179 e data de 28 de outubro ultimo, expondo as duvidas propostas a essa presidencia pelo subdelegado de policia da cidade de Mogy-Mirim, sobre o tempo em que devem passar em julgado as sentenças por elle proferidas nos crimes em que lhe compete o julgamento definitivo; sobre a sua competencia para executar as sentenças por elle proferidas; sobre o escrivão que he competente para execução de taes sentenças; e finalmente sobre a fórma da liquidação das multas no seu juizo: houve o mesmo augusto Senhor por bem approvar a maneira porque V. Exc. menciona haver resolvido as referidas duvidas, declarando áquelle subdelegado:

1.º Que as sentenças por elle proferidas, nos casos em que lhe compete o julgamento final, passam em julgado dentro de oito dias, segundo o art. 451 do regulamento n. 120, de 31 de janeiro de 1842, generico e evidentemente comprehensivo de todas as sentenças de que tratam os artigos que lhes são antecedentes;

2.º Que a execução das sentenças por elle subdelegado proferidas, lhe compete á vista do principio geral que o juiz que profere a sentença he competente para executa-la, salva a disposição em contrario, sendo que ao juizo municipal sómente compete a execução de sentenças proferidas pelos juizes de direito e tribunaes, á vista do art. 221 § 9, do citado regulamento, cuja expressão literal he a mesma do art. 35, § 2, do codigo do processo, sob cujo regimen era incontestavel a competencia dos juizes de paz para executarem as proprias sentenças; e não obsta o argumento deduzido das palavras « seis mezes » do art. 418 do mencionado regulamento n. 120, porque essas palavras se referem não só ás proprias sentenças dos juizes municipaes, cuja alçada he a mesma dos delegados e subdelegados para julgarem a final como tambem aos casos, entre outros, de tentativa, complicidade, em os quaes, ou pela qualidade do crime, ou pela connexão, os juizes de maior alçada podem conhecer e julgar;

3.º Que o escrivão competente para a execução das sentenças, que elle subdelegado proferir, he o do seu juizo, como expressamente decidio o aviso n. 32 de 1843;

4.º Que a liquidação da multa deve ser regulada pelo art. 424 e seguintes do regulamento n. 120, e pelo regulamento de 18 de março de 1849, n. 595, cujas regras são geraes e communs a todos os juizes criminaes.

O que communico a V. Exc. para sua intelligencia, e em resposta ao seu supracitado officio.

Deos guarde á V. Exc.—Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.—Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 14 de janeiro de 1852

ORDEM DO DIA N. 57.

O marechal de campo graduado commandante das armas, em vista da participação que hontem lhe endereçou o Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio, declara que o Sr. alferes do quarto batalhão Antonio de Paula Fernandes Eiras, contemplado na relação transcripta, na ordem do dia do quartel general n. 55, de 11 do corrente, deixou de comparecer por estar fóra da provincia com licença do respectivo chefe, e que fora designado para o substituir no corpo de guardas nacionaes em destacamento o Sr. alferes do mesmo batalhão quarto Joaquim José de Oliveira Junior.

O marechal de campo declara igualmente, que o mesmo Sr. coronel commandante superior designou para o serviço do dito corpo os Srs. alferes do quinto batalhão Manoel Joaquim dos Passos e Severiano Francisco de Souza, que espontaneamente estavam aquartellados desde o dia 8 deste mez. --Apresentaram-se para o serviço do supradito corpo os Srs. officiaes do primeiro batalhão da guarda nacional de Olinda abaixo designados:

Tenente -- Francisco Martins dos Anjos Paula com o respectivo contingente -- no dia 11.

Capitão --- Francisco Luiz Virães --- no dia 12.

Alferes--Antonio Lobo Abbertine de Miranda Henriques--no dia 12

Antonio Corrêa Seára.

EXTERIOR.

AS REPUBLICAS SUL-AMERICANAS.

Mudanças que estes ultimos quarenta annos de revolução tem produzido na parte intelligente das sociedades sul americanas. — Opiniões dos novos publicistas sobre a democracia e sobre a republica, nos povos que não tem educação e costumes apropriados. — A revolução franceza e o perigo que ha em tomar a França por guia e por modelo. — A necessidade da ordem e da sua conservação como base de todo progresso.»

A maneira por que parte da imprensa brasileira trata os negocios da America Meridional nos faz crer que nem sempre estuda a marcha e a mudança das ideias naquelles paizes. E comtudo, suppor que as ideias tem estado estacionarias, que quarenta annos de desgraças horriveis não exerceram alli a menor influencia, não effectuaram nenhuma mudança, he suppor o absurdo, he suppor que o enfermo não quer conhecer as causas dos males que o atormentam, para conhecer e applicar-lhes o remedio.

O que he verdade he que tem havido mudanças, e mudanças graves; que já tomaram lugar no campo dos factos. Sem pretendermos enumera-las todas, citaremos duas.

A revolução rompeo os laços da disciplina militar; perverteu o espirito do exercito, e collocando-o sob as bandeiras dos chefes populares, conseguio mudar sua organisação; excluio as armas scientificas, excluio a infantaria, e converteu-a em massas irregulares de cavallaria.

Esta mudança deu uma base poderosa ao predominio dos caudilhos; e Ramirez em Entre-Rios, Lopez em Santa Fe, Rivera na Banda Oriental, e Quiroga nas provincias interiores, foram arbitros soberanos da situação.

O general Paz, na sua campanha contra Quiroga, emprehendeu rehabilitar a sciencia e a applicação das armas prescriptas; e o temivel caudilho gaucho foi vencido pelas espingardas da infantaria, pela disciplina e pela sciencia.

Este exemplo não foi inutil. Principiou a apparecer de então para cá a tendencia para a organisação dos exercitos regulares, e, por fim, são exercitos regulares os que definitivamente ficaram em scena.

Ante esses exercitos os caudilhos são impotentes para a victoria: podem correr, perturbar, ensanguentar o paiz, mais já não lhes he dado triumphar.

Rivera, o primeiro e o mais prestigioso desses caudilhos gauchos, victorioso sempre na guerra irregular, e senhor do seu paiz, graças a esse systema, não encontrou senão desastre logo que teve de combater com um exercito regular, como no Arroyo Grande, na India Morta, etc.

Esta mudança he de um alcance immenso; basta dizer que arranca as cidades ricas e civilisadas á lei que anteriormente lhes impunha um chefe de partidarios á frente de alguns esquadrões de cavallaria.

Logo que esta mudança fôr auxiliada pela introducção do vapor, que estenderá os braços das cidades, que lhes permittirá transportar rapida e seguramente a sua infantaria e artilharia a grandes distancias, o poder passará dos desertos do gaucho para os centros da civilisação, do commercio e da industria.

Com esta reacção nos elementos e da organisação do poder militar, coincidio a apparição nos negocios publicos dos homens de uma geração nascida, creada e educada nas dores e nas miserias da anarchia ou do despotismo, ultimo resultado da licença.

A geração que começou a tomar a direcção dos negocios representa as ideias consignadas na carta que abaixo transcrevemos, e he escripta por D. Feliz Frias, joven escriptor do Rio da Prata residente actualmente em Paris.

Para bem se comprehender que as ideias desta carta são as da geração educada a que pertence o Sr. Frias, basta dizer que foi publicada no Chile e em Montevidéo, com assentimento e elogio de todos.

Eis-aqui a carta em tudo o que diz respeito ao nosso objecto.

« CARTA DE D. FELIX FRIAS.

« Paris, 9 de julho de 1851.

« Faz hoje quatro annos que lhe escrevi de Santiago dedicando-lhe um manifesto em que emittia todas as minhas opiniões sobre a desgraçada situação do nosso paiz. Aquellas linhas eram a expressão espontanea de um sentimento apaixonado e de uma convicção profunda, do meu odio ao tyranno argentino e de minha adhesão á liberdade racional e moderada. Recordar-se-ha que citei então as ideias de Monteagudo como as do mais intelligente conhecedor das necessidades dos povos sul-americanos e das instituições liberaes estabelecidas entre nós depois da queda do poder hespanhol.

« Mui longe estava eu então de prever que seis mezes depois havia de rebentar em França uma revolução destruidora de todas as condições da existencia; que essa revolução havia de commover a Europa, e que eu havia de ser testemunha immediata de tão grandes acontecimentos.

« He isso, comtudo, o que aconteceu. Vime em presença de uma crise assombrosa, pude estudar com a despreoccupação de um estrangeiro o mais instructivo de todos os livros — uma revolução — que me apresentou nua esta poderosa nação, e me permittio contempla-la em todos seus vicios e virtudes, suas verdades e seus erros.

« Este grandioso e instructivo espectaculo fortificou aquelle sentimento e aquella convicção, isto he, o meu odio aos tyrannos e aos aspirantes a tyrannia, chamados demagogos; e o meu amor á liberdade moderada e racional.

. . . .

« Esta carta lhe mostrará de que maneira eu sou liberal na America, como sou na Europa, e quão grande he minha aversão á importação das doutrinas que pervertem as crenças e corrompem os costumes em França, e não podem produzir na America Meridional senão o mesmo doloroso resultado.

« Não sei quem disse que a França he a grande locomotiva que conduz o mundo a civilisação. Que seja ella o centro dos acontecimentos europeos, he indubitavel; que conduza o mundo á civilisação, he *pretenção franceza*, como diziam nossos gaúchos na época da primeira intervenção da França no Rio da Prata; e por pretenção franceza entendiam elles pretenção injusta e infundada. De feito, os Estados-Unidos na America, a Inglaterra na Europa, são as nações verdadeiramente collocadas á frente da civilisação universal, e por certo que estas duas nações não tem marchado a reboque da locomotiva franceza.

« Para comprehender esta verdade cumpre fazer uma distincção. A verdadeira civilisação, como eu a entendo, he mais um grande capital de honradez e de virtudes, do que de principios e de ideias. A França falla admiravelmente; a Inglaterra e os Estados-Unidos obram admiravelmente. Em nenhum paiz do mundo ha mais liberdade escripta do que em França; em nenhum mais liberdade pratica do que nos Estados-Unidos e em Inglaterra. Onde está a verdadeira civilisação? pergunto eu ao bom senso; e responde-me: « Não esta nas palavras, esta nos factos; não está nas bibliothecas, esta nos costumes. »

« Diga-se que a França he a nação mais culta do universo, e diz-se aquillo de que ninguem póde duvidar. Em nenhum paiz ha tantos poetas, litteratos, novellistas, historiadores, oradores, artistas, sabios mesmo; mas tudo isso póde existir sem que exista a verdadeira civilisação, e, digo mais, a verdadeira civilisação póde prescindir disso tudo. Provam-o os Norte-Americanos, que sem philosophia e sem litteratura estão no apogêo do progresso conseguido até hoje pela humanidade.

« Concebera, porém, facilmente o meu amigo porque he que a França goza no mundo de um prestigio superior ao destas grandes nações. Goza-o porque falla mais, falla melhor, falla francez. Os povos são captivados sempre pelo bello; a eloquencia fez triumphar no mundo muitos erros e muitos vicios. A palavra da França he sempre poetica, sympathica, harmoniosa: faz nas crenças os estragos de uma religião mundana, porque seduz a imaginação e o sentimento. Atrevo-me a dizer, com tudo, que seu prestigio he usurpado; he precisamente porque a raça anglo-saxonia soube voltar costas a enganadôra serêa; he precisamente porque disse: deixemo-la fallar e obteremos nós, que prospera ao mesmo tempo que a poetisa do mundo vê abatidos todos os seus idolos, decahe e prostra-se.

« Accrescento a tudo isto que a influencia do paiz que obra bem não he senão a do exemplo silencioso; que as boas acções refugião-se satisfeitas no sanctuario da consciencia, e gostam pouco de fazer ruido; que a virtude, mais bella que uma ode de Victor Hugo, he sempre modesta; e comprehenderá, como eu comprehendo, porque he que os demagogos são os mais insignes dos charlatães, como disse o mesmo Proudhon, não são senão seductores impuros da credulidade perpetua dos povos.

« Por isto mesmo entendo eu que a França não deve ser nosso modelo, pela rasão mui simples de que um povo para chegar á democracia, que he a nossa aspiração, não tem de aprender a fallar muito, e sim a obrar bem.

« Se estas considerações não bastam, peço aos homens reflectidos da America Meridional que julguem a França por suas acções; que lhe perguntem o que pensa, o que quer, o que faz. Se eu fôra Francez acharia mui difficil a resposta. A anarchia he a negação de tudo; nada affirma: que outra cousa póde ver-se nas crenças, nas vontades, nas acções da França, além da anarchia?

« A França actual nasceu da revolução de fevereiro. Esta revolução tinha um programma? Qual era? Esta revolução não foi nem a expressão de um voto nacional, nem a de um principio, nem a de uma necessidade social. A prova incontestavel he que quando a França foi chamada a manifestar, no uso mais completo de sua soberania, a sua vontade, elegeu um principe, que veio á frente da reacção contra a republica.

« O paiz pedia a reforma, não a republica; e teria proferido a esta a monarchia sem a reforma. A revolução não teve um objecto politico. Te-lo-hia social? Nego-o igualmente. He verdade que o socialismo levantou-se vigoroso e ameaçador depois de fevereiro; mas o socialismo apresenta-se acaso para dar remedio aos profundos males sociaes. Longe disso, o socialismo explora e aggrava a miseria, como grande meio de acção revolucionaria. O meu amigo sabe o que he o socialismo. Não he senão a philosophia plebêa do orgulho sensual; não he senão a sciencia da inveja. Não era possivel continuar a enganar com a palavra liberdade. O povo francez gozou-a sob a monarchia de Luiz Philippe, e mais completa do que hoje. Cumpria estimular os appetites desordenados dos pobres contra os ricos, importava apresentar estes como usurpadores do bem-estar das classes baixas; assim se fez afim de ter um exercito revolucionario permanente.

« Tenho observado tambem que o socialismo não he senão o fruto natural de uma civilisação immoral. As classes superiores, sem crenças religiosas, desarraigaram-se, por meio da philosophia e da litteratura, das classes subalternas. Os ricos gozavam; os artistas trabalhavam os objectos que deviam satisfazer os caprichos do luxo. O sensualismo reinava em toda a França, e nada mais logico do que ser sensualista a demagogia moderna.

« Se os pobres fossem em França religiosos, como são na Italia, sua dôr se teria resignado. Imagine o meu amigo uma Irlanda franceza, e a Grãa-Bretanha desappareceria abatida nos abysmos. O sensualismo francez, por falta de freio espiritual, supporta o material. Supponha Paris sem um exercito permanente, e no dia seguinte a capital da França seria uma orgia infernal. Ja vimos em junho como sabe pelejar o homem quando o estimula o incentivo do saque.

« O socialismo he filho natural de uma civilisação corruptora. Porque não ha socialistas nos Estados-Unidos nem em Inglaterra? Porque não confiam esses paizes a defesa da ordem aos grandes exercitos? Porque a sua civilisação he moral. Aquelles para quem a apparição do socialismo no seio de uma grande nação nada diz, nada explica, tem olhos e não vêm. Esses não sabem que por todos os caminhos se marcha para a barbaria, e que á força de abusarem de suas forças sociaes, as maiores nações acabam por voltar ao ponto da partida. Não sabem que esses meninos que se chamam velhos corrompidos são os mais perniciosos dos loucos; que as nações estão sujeitas tambem a esta loucura quando se entregam desmedidamente aos gozos materiaes, e que o materialismo scientifico he mais barbaro e mais funesto do que o das hordas dos nossos desertos.

« O socialismo he realmente a theoria do crime, e ensinar o crime he peior do que commettê-lo. O homem póde abusar da sua liberdade até perder-se, mas quebranta os seus deveres mais sagrados quando ensina por palavras ou por escripto que he licito roubar e matar; he mil vezes criminoso quando adula os instinctos ferozes da multidão para lança-la contra a religião, contra a familia, contra a propriedade.

« A situação da França, como muito bem sabe o meu amigo, he lamentavel. Sem fé em nenhum principio, em nenhum homem, em nenhuma instituição, tomou a fórma republicana como se quizesse marchar coroada para os abysmos. Sendo a republica o governo de todos, suppõe regras fixas de conducta geral, suppõe crenças, sentimentos e virtudes communs. Sem isso uma republica não he senão uma anarchia vergonhosa e impotente que provoca o despotismo; e não he preciso prever muito para crer que o despotismo ha de ser o termo e o castigo da revolução de fevereiro. He para ahi que os prégadores insensatos da liberdade conduzem os povos credulos que nelles confiam.

« A França está na anarchia, vai para o despotismo, como m'o diz a o Sr. de Commein. Pergunto aos meus compatriotas da America do Sul, que temos nós a aprender com os facciosos ou com os despotas? Não somos mestres nestas materias; não somos doutores nestes dous direitos de rebellião e de oppressão? Dizemos como os demagogos francezes: *viva a liberdade illimitada!*

« E não temos nós desfructados por espaço de quarenta annos a liberdade illimitada de matarmo-nos uns aos outros, de derribar leis e governos? Não se sorprendem hoje aqui os escriptores de tino, como se fosse um phenomino singular, ao verem que um presidente substituio a outro no Perú sem ter recorrido á logica do motim? He cousa singular, meu amigo, que na America do Sul queiramos mais liberdade á medida que crescem as liberdades que ultrajamos! E não nos contentamos com ser tão livres como os Francezes; queremos ser mais livres do que os Norte-Americanos, queremos mais liberdade do que a que desejavam Washington, Jefferson e Franklin para a sua patria.

« Veja lá se eu tinha razão para deplorar que nos esquecessemos todos os dias daquillo de que menos nos deviamos esquecer, de que somos sul, sul, sul-americanos. O orgulho, meu amigo, he cousa lastimosa nas crianças, porém nos povos ainda na infancia he insuportavel. Entre as preciosas recordações que trouxe da America, não me esqueci que um diario da capital do Chile, ao saber da revolução de fevereiro, dizia: « Feliz da França que vai imitar-nos no uso das instituições republicanas! » Ha certas singelezas que fazem pasmar de sorpreza, por muito que as cousas singulares tenham embotado entre nós a faculdade de sorprender.

« Aquelle diario chamava-se o *Progresso*, e sem duvida aquelle que assim se exprimia foi depois partidario dos clubs, novidade liberal de que não tinhamos dado exemplo á França, e que era preciso copiar della. Quando eu soube que um motim tinha ensanguentado as ruas de Santiago, a unica cousa que nos sorprendeu, pois que tinha noticia da existencia dos clubs, foi que tardasse tanto em rebentar. O que se póde esperar dos clubs de rotos e de artesãos naquelles paizes senão um motim?

« A liberdade moderada, meu amigo, cada dia mais me convenço disto, he a nossa grande necessidade. Porque he que o Chile tem mantido a ordem e a paz por espaço de 20 annos no meio dos abalos brutaes dos paizes que o rodêam? Porque he e tem sido a menos republicana das republicas da America do Sul. Pedir progresso as instituições antes de te-las realisada nos costumes, he loucura.

« Longe de ser isso o que nos convém, ha muito tempo que reconhecemos, e o meu amigo escrevia com lucidez no anno de 1838 em Buenos-Ayres, que possuimos instituições mui superiores aos nossos costumes, isto he, ás nossas forças, aos nossos meios sociaes. O campo da nossa acção deve ser esses mesmos costumes. Advogar grandes liberdades politicas he querer favorecer os novos instrumentos de agitação nocivos aos mais. He mentira que o povo, que a maioria na America do Sul reclame a liberdade illimitada da imprensa, pois o que he verdade he que não sabe escrever. He mentira que o povo reclame a liberdade dos clubs, pois o que he verdade he que não sabe fallar, e, o que he mais, não sabe entender a quem falla, não sabe ler a quem escreve. O povo não sabe nada de tudo isto, nem sequer conhece a sua propria ignorancia; e os que exploram e enganam essa ignorancia são réos de lesa-soberania.

« Tambem he mentira que possamos realisar completamente a republica, porque uma republica não se realisa com a soberania dos ignorantes. E se não, diga-me se nos 40 annos que contamos de vida independente houve ja um dia em que o povo fosse soberano em qualquer das nações hispano-americanas. Isso não succedeu, porque não podia succeder. O povo tem sido sempre instrumento das vontades da minoria, quando não tem sido victima do azorrague dos despotas. Conservemos embora as nossas instituições, visto que a republica he a indeclinal necessidade da nossa existencia, porém façamos delles um uso gradual, moderado. Visto que o povo he incapaz de governar-se a si mesmo, de ser republicano, o que convém he que seja governado.

« Eu espero tudo dos bons governos, nada dos demagogos que chamam o povo á scena politica, e que amam o seu idolo, como os amantes, para perde-lo. Faça-se embora tudo para o povo, mas não se pretenda que tudo se ha de fazer por elle. Não foi a grande liberdade do voto, nem a da imprensa, nem ainda a da tribuna a que salvou a ordem no Chile; foi principalmente o bom governo.

« Tambem sou partidario do progresso, mas o grande progresso para mim nestes paizes he a ordem; uma vez conseguido, o outro progresso he a conservação da ordem; e depois e sempre a ordem; e como o uso immoderado da liberdade por aquelles que não tem capacidade para goza-la compromette a ordem, sou contra elles. Tem-se crido entre nós que a politica he uma sciencia innata que basta bradar liberdade para servi-la, e este erro tem nos sido funesto. He mais difficil ser cidadão, conhecer os seus direitos e os seus deveres como tal, sacrificar-se constantemente pelo bem geral, he mais difficil isso do que ser sapateiro ou pedreiro.

« Rousseau disse um disparate, como soem dizer os genios, quando affirmou no seu contracto social: o homem nasce livre. O homem póde nascer poeta, porém não nasce, faz-se livre. Um homem sem educação he selvagem, he um indio; a educação ensina sua ignorancia, e dá-lhe a intelligencia e a capacidade da liberdade. O que temos nós feito para a educação dos povos da America do Sul? Nada. O que deviamos ter feito? Tudo. E ainda assim queremos colher o fructo antes de plantar a arvore. Chamamos soberanos aos rôtos aos gauchos, adulamos nelles a força, visto como não podemos respeitar sua intelligencia. Se esta soberania da força he a que ha de realisar nossa republica, melhor seria não nos termos emancipado da Hespanha.

« A ordem que garantira a liberdade civil e a educação do povo que o prepara para á liberdade politica, eis ahi o meu programma. Todos os outros progressos democraticos são sonhos, illusões. Em uma palavra, o nosso povo não esta maduro para a liberdade; eu prefiro restringir a liberdade politica se ella compromette a ordem, que he a garantia da liberdade civil. Porque se desvanecem os Chilenos da paz de que gozam? Não tanto porque disfructam o direito de escrever artigos de jornaes, como porque vêm garantida a familia, a propriedade, a religião, a vida e a honra, por fim a liberdade civil, ameaçadas por todos os lados pelo republicano Rosas, e pelos republicanos demagogos.

« Eu desejo o progresso, mas quero começa-lo pelo principio, e o principio de todo o progresso he a ordem, e aprecio todos os progressos na ordem seguinte; primeiro os moraes, depois os industriaes, em seguida os intellectuaes, e por fim os politicos. Temos adagio vulgar que diz: « Aquelle que muito abarca pouco aperta. » Eu não quero pois abarcar em demasia, com receio de perder tudo.

« A meu ver, meu amigo, estas verdades são elementares, mais em materias sociaes, estes rendimentos da sciencia politica, he o que nos importa aprender, e não os brilhantes discursos dos genios da França, que não estão de accordo entre si, e que o não estão sobretudo com as nossas necessidades americanas.

« Estas opiniões podem fazer-me apparecer aos olhos dos liberaes na America do Sul como um tanto corcunda. Aos que atacam aqui o reinado de Luiz Fellippe, dão seus partidarios uma resposta que lhe vale mais do que um livro de numerosos argumentos, e he esta: « Dezoito annos de paz! » Confesso que me não envergonharia de ser corcunda no Chile, pois poderia dar aos seus inimigos a mesma reposta: « vinte annos de paz, e em uma republica sul americana! »

« Estou tam habituado a não julgar as theorias senão pela pedra de toque da experiencia, que me sintiria muito orgulhoso de ser argentino se tivessemos um argumento semelhante a oppôr aos insultos declamadores. Por desgraça em todas as republicas americanas, excepto no Chile, os homens não tem gozado senão da paz de Châteaubriand, que nos diz não a ter disfructado senão no seio de sua mãi, e não a esperar senão no tumulo.

« Já que não podemos, meu amigo, disfructar a paz geral, estejamos ao menos em paz comnosco. Eu a necessito para minha consciencia, e pois que a sorte me faz escriptor, passo minhas convicções para o papel. Vera o meu amigo, ao ler-me que não sou partidario enthusiasta de nenhuma instituição. As instituições são palavras, quando não tem sua base nos factos, e como o modo de ser de cada paiz varia ao infinito, penso que não ha instituição nenhuma absolutamente boa. Assim se fôra Francez, Inglez, Hespanhol, Italiano, seria monarcista: se fôra Brazileiro tambem o seria. Nós Estados Unidos seria democrata. Na Russia nada sou, porque não quero suppôr-me Russo. Na America do Sul sou Americano, sou homem de bem, e homem de ordem..,

. . . .

Felix Frias.

INTERIOR.

SAN PAULO.

San Paulo, 10 de dezembro de 1851.

Chegou hontem á noite a mala do vapor Ypiranga que d'ahi partio a 8; hoje distribuiram-se os jornaes e cartas, que alcançam até aquella data.

Se eu fôra um homem politico, em actividade de serviço, por certo que hoje não tomára a penna para escrever-lhe; porque depois de amanhãa tem lugar uma eleição; e era natural que eu quizesse ser deputado provincial ou quizesse ao menos que alguem seja ou não seja. He certo que se podia responder-me que, pelo modo por que vai correndo esta questão, pela serenidade, e... (porque não direi?) pouco caso com que tem sido tratada pelos partidos, bem podem os politicos tratar de outra cousa nas vesperas.

He tambem certo que isto de eleição secundaria não causa aqui muita agitação, porque os eleitores estão feitos, e todos pertencem a uma ou outra parcialidade; e por conseguinte já se sabe que hão de votar nos seus correligionarios, escolhendo d'entre elles os de maior merecimento, conforme o disser a respectiva chapa. Succede algumas vezes que ha suas desordensinhas domesticas; mas o rebuliço que ellas causam não se estende além do circulo em que nasceram, e não interessam o respeitavel publico, senão como um espectaculo que da pasto á curiosidade, sem apaixona-lo de modo algum.

Nesta eleição, por exemplo, discute-se qual será o podado (expressão technica) para entrar o Dr. Pacheco que não foi incluido na chapa -- por ser juiz de direito —, como consta das declarações officiaes, e que alguns amigos querem forçar a sahir deputado provincial, talvez para corrigir o que havia de acerbo na exclusão de todos os juizes de direito.

Corre que a victima escolhida pelos taes amigos he o Dr. Carvalhaes, juiz de orphãos desta capital, e que na ultima eleição foi o mais votado de toda a lista governista: cousas deste mundo! bem dizem que o capitolio mora muito perto da Rocha Tarpeia.

Não tem explicação apresentavel esta guerra ao dito doutor: quem sabe se os que a movem, sabendo que a juizança de orphãos da mais trabalho que a de direito, querem fazer aos orphãos da capital o obsequio de não tirar-lhe o juiz durante dous mezes do anno? Póde bem ser que assim seja, e até he muito naturaral que não tivesse outro movel esta guerra surda, imprevista e sem declaração, que soffre este candidato.

Dizem tambem que ha outros candidatos curiosos do lado governista, que trabalham activamente para terem votos; estou certo que hão de esbarrar nas instantes recommendações que do centro se fizeram aos collegios do interior para que não distrahissem votos, sob pena de acontecer a grande calamidade de entrar algum opposicionista.

Continua o silencio sobre a eleição de senador: apenas hoje começa-se a fallar em alguns circulos da carta que publicou o Dr. Pacheco no Jornal do Commercio de 4 do corrente, em aditamento á sua circular eleitoral, e interpretando-a na parte em que alguem achava uma allusão soffrivelmente ferina ao actual presidente do conselho. Ha de lembrar-se que na circular a que me refiro, tratando o candidato de seus receios de ser hostilisado pelo governo, dissera o seguinte: « Não devo dissimular que não conto com a protecção dos ministros nem de outras potestades do dia: tambem não a quero, nem a procuro: ignoro mesmo se os ministros me hostilisam. E supposto que tivesse rasão para esperar a benevolencia — de algum delles —, que repellido das urnas eleitoraes da provincia em que nascera, deve a cadeira que tem no senado á provincia que então tinha a honra de presidir, suspeito que se tivessem esperança de bom exito me guerreariam: porque os ministros são sujeitos como os outros ás paixões, etc.»

Ora, he visivel que esta tirada referia-se a um dos ministros actuaes: não podia ser aos senhores Torres, Tosta, Paulino, Manoel Felizardo e Euzebio; porque os quatro primeiros não consta que fossem duas vezes rejeitados pelas respectivas provincias, e ainda mais porque nenhum foi eleito por provincia que presidisse o Dr. Pacheco; e o quinto não he ainda senador: logo, por exclusão de partes, chegava o vulgo á conclusão de que o negocio era com o Sr. Mont'Alegre; mas o Dr. Pacheco diz agora que não he isso o que queria dizer na sua carta confidencial aos amigos, e que muito pelo contrario elle não fez senão reduzir o numero de eleitores de Sergipe, e que a eleição alli do Sr. Mont'Alegre foi muito natural e expontanea.

Fazem-se diversos juizos mais ou menos temerarios sobre as cousas que fornaram necessarias esta explicação e sobre seus effeitos: mas eu os supprimo, e apenas digo que, quanto a mim, este facto revela o restabelecimento de «l'entente cordiale» entre o candidato e governo, e que portanto devem estar aplanadas as difficuldades que se receiava surgissem nesta eleição de senadores, por causa do estremecimento que parecia haver, aggravado pela intelligencia que geralmente davam a alguns topicos da circular.

Vamos agora tratar de interesses materiaes, visto que tenho-o já entretido com os moraes, que em todo o caso merecem preferencia.

Saberá que aquella companhia do Rio Claro de que lhe fallei largamente em cartas de março deste anno, trata de organisar-se sobre novas e mais vastas bases.

Agora emprehende a construcção de uma estrada normal para transito de carros desde o porto de Santos até o municipio de San João do Rio Claro, seguindo um ramo até o Parahyba para o norte, e outros ramos, quantos bastem, para dar communicação aos municipios de Itú, Sorocaba, Porto Feliz, Capivary, Pirapora e Constituição. O tronco principal da estrada passará por esta capital, Jundiahy, Campinas e Limeira, até alcançar o limite final (Rio Claro), com 40 legoas de distancia do porto de Santos.

A companhia compromette-se a fazer a estrada com a largura necessaria para o livre transito de carros e tropas, e com uma inclinação geral, não excedente a 5 por 100, salvo nos lugares de summa difficuldade, em que poderá ser até 8 por 100, e em pequenas distancias, não excedentes a 200 braças, onde não haja absolutamente meio de diminuir a inclinação abaixo de 10 por 100. Compromette-se tambem a fazer o transporte em carros da fórma mais perfeita, tirados por bestas, por um preço que nunca excederá a 10 rs. por arroba e por legoa.

Em compensação exige a companhia o seguinte: — privilegio exclusivo para o transporte em carros, excepto os de uso particular; o rendimento da barreira do Cubatão por igual tempo, sendo porém elevada a mais 50 por cento a taxa actual durante os primeiros 10 annos baixando outra vez ao quantum actual no segundo decennio e reduzindo-se a 50 por cento menos no terceiro. Exige tambem a companhia que o governo faça as desapropriações necessarias para o estabelecimento de armazens, depositos, pastagens, etc., com a differença que as bemfeitorias serão pagas pelo governo, e os terrenos pela companhia.

Não está ainda estipulado o prazo maximo em que a companhia deve dar a obra concluida, nem esta assentado quem dará a direcção da estrada e ramos della, se o governo, se a companhia, se ambos.

— 13 de dezembro.

Queria continuar sobre este e outros pontos mas sorprehende-me a noticia de que o correio está fechado, porque a barca sahirá de Santos a 14, e não a 15 como suppunha; por isso concluo dizendo que hontem teve lugar a eleição de deputados provinciaes, reunindo-se 49 eleitores, dos quaes 3. governistas e 18 da opposição; cada um votou nos seus amigos; mas nos governistas houve muita divergencia: o Dr. Pacheco confirmou o que lhe disse na minha ultima, pois não sendo da chapa teve 28 votos neste collegio: por ahi regule os que terá nos collegios de fóra. Até outra vez.

(*Carta particular.*)

S. PAULO.

S. Paulo 18 de dezembro de 1851.

Começo hoje minha correspondencia para que não me succeda o mesmo que com a ultima succedeu; pois fui obrigado a corta-la bruscamente porque o correio estava a fechar-se quando eu contava ainda com 24 boas horas de demora, por pensar que a barca sahiria a 15 e não a 14.

Foi uma sorpresa muito desengraçada que fez-nos o vapor *Ypiranga*; e isto talvez provenha de estar elle só em campo com o *Fluminense*, e portanto não temer a concorrencia de melhores e mais pontuaes servidores do publico; são resultados necessarios do monopolio; mas espero que não tarde muito que alguem se lembre que se puzer na carreira de Santos um vapor de 300 cavallos, e capacidade correspondente que faça a viagem em 15 a 20 horas, só elle ha de ter carga e passageiros.

Pede a justiça que eu não deixe passar a occasião para dizer-lhe que no serviço do caminho dos vapores ja he attendido o publico: tanto ralhei com o deleixo com que isto se fazia que he justo que hoje declare que quasi nada resta a desejar neste ponto. O presidente da provincia ordenou que as malas dos vapores não gastassem mais de 12 horas no trajecto de Santos á capital e vice-versa, e as malas obedecerão. Como consequencia do bom resultado desta providencia, foi possivel ordenar que o correio partisse daqui na vespera da partida do vapor a que pertencer, ás 9 horas da manhãa; e a experiensa tem demonstrado que era um luxo de cautela fechar o correio dous dias antes com porte dobrado depois das dez horas da manhãa. Estas duas modificações tão faceis, pelas quaes reclamo, ha mais de anno, fazem com que muitas vezes tenhamos aqui jornaes e cartas da côrte com 36 horas de data, o que he alguma cousa no Brazil, attendendo se a que estamos a cerca de 300 milhas de distancia.

Agora só faltava que ao menos para as malas dos vapores fizessem os empregados o sacrificio de estarem na repartição antes das nove da manhãa, ou depois de cinco da tarde: porque realmente he uma semsaboria saber a gente que o correio chegou ás 5 horas e meia, e ter certeza que só no dia seguinte as 9 e meia, quando muito, terá sua correspondencia.

Bem sei que isto importaria accrescimo do trabalho para empregados que servem de manhãa e a tarde, contra a regra geral: porém o estado tem dinheiro para tanta cousa inutil, senão prejudicial, e a de faltar-lhe para remunerar quem presta serviço tão importante e indisputavel a este publico que paga acertos e desacertos de seu governo!

Na minha ultima dava-lhe noticia dos preparatorios para a formação da companhia do Rio Claro sobre novas bases; e dizia-lhe que dous pontos unico estavam pendentes de decisão, que eram o tempo em que a companhia deve dar promptas as estradas

que emprehende, e quem marcará a direcção dellas.

Nada direi sobre o primeiro ponto, porque entendo que mais anno menos anno he questão de pouca importancia; e mesmo estaria disposto a conceder maior prazo attenta a novidade dos trabalhos, que muitas vezes hão de ser feitos e refeitos, por causa da falta de gente propria para realisa-los com perfeição.

Não assim, porém, quanto á direcção ou designação das linhas das estradas. He evidente que a companhia tem, neste ponto, o seu interesse ligado com o publico, porque necessariamente ha de escolher o terreno que mais solido lhe parecer, e que menos difficuldade apresentar para conservar o nivelamento ajustado: e por isso eu não duvidaria descansar a este respeito no zelo e intelligencia da companhia, ainda mesmo com prejuizo de um preceito de direito administrativo, em virtude do qual o governo deve escolher a direcção das vias de communicação, para combina-la com interesses variados que esta a seu cargo promover e defender.

Entretanto como estou certo que a companhia ha de escolher a via mais curta e mais facil, e que ao mesmo tempo sirva ao maior numero de productores, porque ella he tambem conductora dos generos, e quanto mais conduzir mais ganha, para conciliar o direito com as conveniencias, que he hoje todo o segredo da administração moderna, eu não duvidaria deixar á companhia o direito de escolher e fixar, as linhas das estradas, com recurso para o governo quando algum interesse superior fosse offendido por ignorancia, capricho, ou mal entendida economia dos emprezarios.

Não são só os ministros *que são homens e por tanto* sujeitos a erros e paixões, como se diz em uma circular eleitoral: a companhia será composta de homens, e muitos homens juntos são sujeitos a muitos erros e a muitas paixões, por isso se por ventura para poupar alguns centos de mil réis, ou castigar alguma ousadia a empresa quizesse fazer passar uma linha fóra e uma povoação ou por dentro de alguma propriedade havendo outros lugares igualmente proprios, ahi estava o governo para reparar o damno, examinando a reclamação dos interessados, e decidindo conforme seu merecimento. Haveria iguaes perigos em deixar exclusivamente ao governo ou a companhia a fixação das linhas: o recurso pelo modo que indico, no caso de offensa injustificavel de legimos interesses salvaria todos os inconvenientes.

Desculpe-me se demoro-me alguma cousa nesta materia, em attenção á sua importancia para a terra que me vio nascer; e mesmo porque suspeito que V. ha de gostar mais que eu falle de estradas do que de outras cousas.

De que tratarei agora? Quem vir esta pergunta ha de pensar, ou que tenho tanta abundancia de assumptos que vejo-me embaraçado na escolha, ou que estou completamente *in albis*. Isto he, baldo ao naipe, e que não sei o que mais lhe direi. Errados seriam ambos os juizos; porque não he lá tanta nem tão pouca materia de que posso natural e suavemente tratar nesta carta.

Pede a boa ordem que depois de um interesse material trate agora de um progresso moral.

Ja por vezes lhe tenho feito notar o desenvolvimento do jornalismo nesta provincia porém não pensava que tomasse ainda maior incremento. Publicaram-se recentemente mais duas folhas, o *Commercial*, em grande formato e hebdomadario, e o *Pregoeiro*, de pequeno formato e sahindo tres vezes por semana.

Ambos dedicam-se, especial e exclusivamente, aos interesses commerciaes, industriaes e philosophicos, e ambos jurarão a seus deoses não se envolverem em politica. He uma empresa bem difficil sustentar folhas deste caracter em um paiz central, onde o commercio e a industria tem tão pouco movimento; entretanto o primeiro já está no quinto numero, e o segundo no 17, e apparecem nos dias prometidos cheios de annuncios, noticias internas e externas, artigos litterarios, romances e poesias, e pelo geito que levam parecem decididos a viver. O *Pregoeiro*, porém apparecendo tres vezes por semana, e portanto dando com mais celeridade os annuncios, deve necessariamente ganhar muita vantagem sobre seu collega o *Commercial*.

Disseram-me que ambas estas publicações são em presas das respectivas typographias para terem alguma cousa que fazer; mais eis que chega uma nova typographia, transportada de Santos pelo seu proprietario, que naturalmente pensou que vinha aproveitar boa maré, illudido por tanta actividade jornalistica; está-me parecendo que se quizer trabalhar, ha de fundar tambem sua folha; mas o que duvido he que haja leitores para tantas folhas principalmente quando não fallam de politica nem da vida alheia.

Tambem vamos fazendo um notavel progresso no genero—bailes—; de 16 do passado até hoje temos tido quadro, e estão annunciados outros quatro até os primeiros dias de janeiro: parece que o calor, que tanto tardou este anno, desenvolveu esta paixão, ao contrario dos outros paizes onde pelo inverno he que se dansa. Ha porém uma modificação que eu reputaria um verdadeiro progresso nos usos dos nossos bailes: consta-me que ahi depois de servido o chá, apenas alguns refrescos innocentes, como sorvetes, limonadas, orchata, etc., são offerecidos aos convivas; aqui talvez por falta do gelo, faz-se nos bailes um consumo extraordinario de serveja e champagne, etc. e não se reputa haver profusão quando não se consomem duzias de duzias de garrafas dessas e outras bebidas.

Já não quero fallar da profusão dos doces; he um serviço em que em qualquer baile, podia-se deduzir metade, e ainda ficava de mais.

Acho isto não só de muito máo gosto como muito pesado para os donos ou directores da funcção: pois para um baile *comme il faut* deve-se indispensavelmente destinar pelo menos, 500,000 para as taes cervejas e champagne que custam aqui muito caro (6,000 e 30,00 a duzia), e 300,000 para doces, pasteis, etc., quando se algum corajoso introduzisse o progresso que indico, podia-se dar tres muito bons bailes com a despeza de um. Todos reconhecem isto, mas ninguem quer ser o primeiro a introduzir a novidade, talvez receiando que se traduza por economia, que he virtude que todos mais ou menos possuem, mas que poucos querem confessar.

Eu mesmo já estou quasi arrependido de tocar nesta materia, queira Deos que não me accusem de falta de patriotismo por criticar, tão comedidamente, um costume que não me parece bom; não será a primeira vez pue zangam-se commigo por dizer alguma verdade.

Continuam as disposições e conjecturas sobre a futura reforma das academias juridicas; os estudantes encavacaram muito com o voto que emitti, em uma anterior sobre a reducção dos feriados, nada mais natural: eu que não sou estudante, mas que desejo que se estude muito, presumo ser fiel interpetre dos desejos dos pais; e geralmente de todos os que se interessam pelo aperfeiçoamento da instrucção em geral.

Começa-se a fallar que o governo cortará as difficuldades que expuz sobre o concurso para provimento das cadeiras novas, fazendo elle a primeira nomeação; e accrescenta-se que o Dr. Silveira da Motta actual lente de pratica, passará a leccionar direito administrativo, e o Dr. Crispiniano Soares será nomeado para o direito romano, passando nesse caso, o Dr. Ramalho, então substituto mais antigo, para a cadeira de pratica, e provendo-se pelo modo ordinario as duas vagas que ficariam de substituto.

Seria occasião de dizer: *si non he vero he ben trovato*; porque he opinião geral que o Dr. Motta seria muito proprio para o direito administrativo, e quanto ao Dr. Crispiniano, ninguem lhe disputa os creditos de apaixonado romanista, e até dizem que um de seus maiores prazeres he achar uma sahida para harmonisar duas ou mais leis ou decisões que parecem ou são realmente contradictorias no direito romano. Assim cortavam-se muitas difficuldades; e como a lei nada disse sobre o modo do provimento muitos opinam que seria muito regularmente feito pelo modo que expuz.

— 20 de dezembro.

Adiei a conclusão desta carta para esperar o correio de hoje, que ha de trazer-nos grande abundancia de noticias eleitoraes Dos collegios recebidos até hoje o resultado não pode ter agradado os governistas; porque tem havido não pequena dispersão de votos, e alguns opposicionistas tem sido soffrivelmente votados por eleitores governistas.

O Dr. Pacheco, que não entrou na chapa do governo, tem tido muito boa votação, e parece certo que será deputado provincial: quem tem pago as custas destas divergencias são especialmente dous candidatos dessa chapa, o Dr. Cavalhães e Manoel Eufrasio de Toledo: o primeiro ainda disputa a mão porque pegou-se com bom santo, e tem recebido boa votação em collegios opposicionistas que compensa a que tem perdido nos governistas; o segundo já naufragou, porque parece que tem havido uma conspiração para o exclui-lo, visto que já passam de tres os collegios de sua parcialidade, onde não tem tido um só voto, e em outros apenas tem-se-lhe dado o disimo: isto chama-se caipora; porque realmente nada ha mais facil e seguro hoje do que a eleição para deputado provincial, para quem entrou na chapa governista, que tem em seu favor uma maioria de mais de 100 votos sobre os da opposição. São mysterios que eu não sei decifrar, mas que naturalmente, mais hoje mais amanhãa, hão de ser explicados, visto que vivemos em um regimen de publicidade onde as cousas mais occultas logo se divulgam.

Emquanto não chega o correio, quero sempre ir-lhe contando alguma cousa: farei como certos cavalheiros, que principiam sempre uma conversação fallando do tempo, para, conforme as respostas, irem achando alguma materia menos sediça. Parece-me porém que com V., que não me pode responder, me acontecerá o mesmo que acontece aos taes quando encontram um parzinho que limita-se ao inexoravel monosyllabo:--Está muito quente hoje!--Sim--Não chove ha bem tempo!--Não--Isto he de desesperar e capaz de embotar o espirito mais acuminoso; mas tenho visto alguns tão tenazes e impassiveis que não recuam diante de uma bateria de sim e não, he verdade, etc, durante uma contradansa inteira, e mais o competente appendice do passeio no intervalo até á seguinte: he uma especie de coragem que reputo superior á de M. Poitevin, quando sobe ao ar no seu cavallo, arrebatado pelo seu balão.

Entretanto sempre lhe direi que este anno quasi escapamos do verão: até 10 do corrente fez frio como em maio e junho; os dias eram nublados, e todas as tardes o infallivel sudoeste trazia-nos os nevoeiros da serra do Cubatão. Em outras éras desde outubro tinhamos calor e trovoadas quasi todas as tardes até fevereiro: ha tempos a esta parte estão quasi abolidas as trovoadas, e o frio invade os ultimos mezes do anno; he que lá por cima tambem terá havido revoluções.

Talvez que á ausencia do calor se deva attribuir a frieza com que se está tratando de eleições por aqui: não sei em que isto virá a dar, os governistas ainda não organisaram chapas para senadores, e a opposição diz que não apresenta a sua emquanto não vir a outra.

Os destacamentos de que muito se fallava, e que, segundo se dizia, deviam ir, quaes barbadinhos pregar pelo interior a adhesão a chapa governista, ainda não se moveram da capital; os ruge ruges de desintelligencia entre o Dr. Pacheco e o governo continuam, e com mais força ainda depois daquella carta explicativa, o que me confunde e a muitos espanta. A principal influencia opposicionista da provincia, o brigadeiro Tobias, foi percorrer suas fazendas do sul, e não estara de volta senão para 15 de janeiro, e a eleição de senadores he a 1 de fevereiro!

Se eu tivesse a renda e mais virtudes para ser candidato, juro-lhe que as cousas não iriam assim; mas quem sabe ainda o que haverá? o presidente he muito matreiro, e não posso crer que não esteja dispondo tudo para o momento do combate Dizem que não se publicará ainda a chapa dos governistas por duas rasões: primeira, porque ainda não se pode conciliar bem o interesse eleitoral com as aspirações de uns oito ou nove candidatos que querem achar commodo em seis lugares; segunda, esperar que estejam feitos os eleitores, porque o Dr. Pacheco e mais algum pretendente, que poderá não ser contemplado, talvez não concorressem para ella com fogo, se he que não atrapalhassem muito a eleição.

Emquanto isto tudo se observa nas altas regiões, dizem que o Dr. Carneiro de Campos anda, muito surdamente, trabalhando desde o alicerce no edificio de sua elevação ao pariato: ouvi contar que ainda esta sub delegado de Santa Epuigenia, e que dá frequentes passeios pelos arrebaldes para conversar com os cidadãos maiores de 25 annos e que têm 200,000 rs. de renda; talvez que com esta solicitude consiga desforrar-se da derrota que soffreu em 1849 na mesma freguezia, da qual muito se rio o ex-presidente Pires da Motta quando a annunciaram.

O que he certo, he que o Dr. Carneiro de Campos não se importa com as brigas dos outros, e parece que não quer saber quaes serão os seus cinco companheiros da chapa: cuida em si, e com isso não faz pouco.

Por ahi andam uns curiosos a publicarem chapas de senadores governistas em que não ha o minimo visiumbre de verdade, a chapa não esta feita, mas necessariamente ha de compor-se de seis dos nomes seguintes, que são os que se apresentam: Dr. Carneiro de Campos, Dr. Pacheco, Dr. Silveira da Motta, Dr. Nebias, Dr. José Manoel da Fonseca, desembargador Pacheco Jordão, desembargador Pimenta Bueno, monsenhor Ramalho e commendador Silva.

Ora, eis-aqui como principiando a fallar-lhe do frio que fizera por aqui, fui levado a dar-lhe minuciosas informações sobre factos e eventualidades que muito devem interessar a muitos de seus leitores que gostam de saber de todas as muidezas politicas. Mas o maldito correio não chega, e eu não sei mais o que lhe hei de dizer.

Suspendo pois a penna, porque outras materias que tenho em vistas tratar não teriam cabido aqui, e alongariam demasiado esta já longa carta.

São 4 horas da tarde, e nada de correios do interior; e como ás 5 fecha-se o correio da barca, e amanhãa só com porte dobrado esta seria admittida, desisto de mandar-lhe a apuração, incluindo os collegios que hão de vir pelo correio.

Entretanto vai a ultima dada pelo *Ypiranga*; depois della vieram os collegios de Iguape, S.-Sebastião e Atibaia, que compensam-se; porque este deu 30 votos á opposição, o primeiro 5 e o segundo 1 para o geral, e até 8 para alguns, e assim equilibram-se. Se até a noite puder arranjar outra apuração, mandarei, pois o correio ha de partir amanhãa ás 9 horas.

ELEIÇÃO PROVINCIAL.

Apuração dos votos dos collegios da capital, Mogydas-Cruzes, Jacarehy, Taubaté, Santos, Campinas, Ità e Sorocaba.

1	Conselheiro Carlos C. de Campos	156
2	Monsenhor Ramalho	156
3	Commendador J. M. da Silva	155
4	Conego Joaquim M. G. de Andrade	155
5	Dr. Francisco José de Lima	155
6	Dr. F. A. de Almeida Mello	154
7	Dr. H. José S. de Souza	153
8	Dr. José I. Silveira da Motta	153
9	Dr. A. Joaquim Ribas	151
10	Dr. José A. Vaz de Cavalhaes	151
11	Dr. C. J. Rodrigues dos Santos	149
12	Dr. A. C. Barboza da Cunha	149
13	Antonio Joaquim da Rosa	149
14	Dr. Delfino P. de U. Cintra	149
15	Dr. José Elias Pacheco Jordão	149
16	Dr. Ignacio José de Araujo	148
17	Dr. Manoel B. G. de Carvalho	148
18	Dr. José Mathias Ferreira de Abreu	147
19	Dr. Diogo Mendonça Pinto	146
20	Padre Domingos Marcondes	145
21	Dr. Salvador J. C. Coelho	145
22	Padre F. de Paula Toledo	144
23	Dr. J. Dabney de Avellar Brotero	144
24	Dr. A. B. Gomes Nogueira	143
25	Dr. A. Candido F. de Abreu	143
26	Dr. José Alves dos Santos	142
27	José de Aguiar Toledo	142
28	Dr. A. Pinto da Silva Valle	138
29	Dr. Joaquim I. Silveira da Motta	138
30	Luiz Alves da Silva	138
31	Dr. Martin F. Ribeiro de Andrada	138
32	Antonio Gomes dos Reis	136
33	Manoel de Oliveira Franco	136
34	Marcellino J. de Carvalho	136
35	Commendador A. Queiroz Telles	134
36	Antonio Fiuza de Almeida	133
»	Manoel Affonso P. Chaves	133
	Dr. João N. de Souza Freire	130
	Dr. Mariano R. de Souza Mello	130
	Francisco de Paula Machado	129
	Dr. Daniel Augusto Machado	118
	Dr. João da Silva Carrão	115
	Dr. B. Avelino Gavião Peixoto	113
	Dr. Joaquim Ignacio Ramalho	111
	Dr. Agostinho José de Oliveira M.	109
	Antonio Clemente dos Santos	109
	Antonio José Nogueira	109
	Dr. Joaquim José Pacheco	109
	Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar	108
	Dr. João José Rodrigues	108
	Dr. Paulo Antonio do Valle	108
	A. Moreira da Costa Guimarães	108
	Dr. F. José de Azevedo Junior	108
	Dr. José Francisco Corrêa	107
	Dr. J. Marcellino de Souza Gonzaga	107
	Padre João de Abreu e Sá	104
	Dr. F. de Assis Vieira Bueno	103
	Brigadeiro Machado de Oliveira	103
	Padre Manoel Theotonio de Castro	103
	Conego Ignacio Marcondes	102
	Dr. Flaminio A. do Nascimento Lessa	100
	José Innocencio Alves Alvim	100
	Paulino Ayres de Aguirra	99
	Dr. José do Amaral Gurgel	98
	Tristão de Abreu Rangel	97
	Reginaldo A. de Moraes Salles	96
	Joaquim José Pinto Bandeira	96
	Antonio Egidio da Cunha	96
	Major Beaurepaire	95
	Dr. Joaquim Antonio Pinto Junior	94
	Antonio Alves de Almeida Lima	78
	Manoel Eufrasio de Toledo	78
	Dr. Filippe Xavier da Rocha	75
	Dr. João Ignacio Silveira da Motta	68
	Dr. Sampaio Peixoto	32
	Dr. Vicente Ferreira	22

(*Carta particular.*)

ESPIRITO-SANTO.

Victoria, 13 de dezembro.

Em virtude de diligencias e ordens do Sr. Dr. chefe de policia, foram recentemente presos, e acham-se recolhidos á cadeia desta capital, Gregorio, pardo liberto; e Manoel da Conceição e Silva, ambos indiciados em crime de homicidio. O primeiro morador deste districto, achava-se refugiado no de Guarapary, no sitio denominado Campo-Grande, que fica entre Ponta da Fruta e Palmeiras, pertencente a Feliciano Corrêa Pinto, onde foi sorprehendido por uma escolta que sobre elle enviára o respectivo delegado, o Sr. José Marcellino Pereira de Vasconcellos, em cumprimento de ordens do Sr. Dr. chefe de policia. He quem a voz publica indigita como autor da morte perpetrada dentro desta cidade, a 30 de agosto preterito, na pessoa do infeliz José Corrêa de Amorim. E o segundo, residente na villa de Itapemerim, he alli indigitado como autor da morte de Manoel Joaquim, por alcunha o Clarineta, com quem tivera fortes contendas por causa de terras; e assim mais da de dous mineiros, dos tiros desfechados sobre o ex-juiz de direito Arruda, e de outros crimes. A respeito de um e outro consta-nos que a policia cuida de formar os competentes processos, e que já tem procedido a differentes investigações e diligencias.

Na cadeia da villa de Guarapary suicidou-se ás 9 horas da manhãa do dia 28 do passado Martinho Antonio de Almeida, réo de morte, sentenciado em 18 de outubro ultimo a 12 annos de prisão com trabalho pelo jury de Itapemerim: um golpe de navalha tão profundo deu elle no pescoço que lhe produzio instantaneamente a morte. não se sabe que motivos o levaram a tanto desespero; consta-nos, porém, que desde que entrou para aquella cadeia, da qual devia passar-se para a desta capital, sempre declarou que—não havia de cumprir sua pena.

(*Correio da Victoria.*)

MINAS GERAES.

Ouro Preto, 6 de dezembro de 1851.

Vamos indo por aqui como Deos he servido. A imprensa da intitulada opposição constitucional tornou-se nestas alturas o echo dos artigos ahi publicados no intuito de diminuir a importancia dos ultimos successos do Rio da Prata, e de negar ao imperio a parte principal que nelles teve.

Este meio de opposição tem sobre modo desagradado a muitas pessoas que aliás nada tem de governistas. E em verdade dizem ellas: « Para que, com que fim, negar a gloria ao paiz? O estrangeiro que reprova nossas desavenças de familia, que não sabe bem a que familia pertence o bicho saquarema, ou o bicho chimango, olha para as cousas em grande, e não vê senão o imperio, e só o imperio. A gloria, pois, da nossa diplomacia, ou das nossas armas, não he a gloria de partido algum, mas a gloria do Brasil, que reflecte no exterior sobre nós todos, quaesquer que sejam as opiniões politicas que aliás adoptemos. Estabeleçamos, pois, a questão de partido no terreno da politica interna, e quando se tratar das relações exteriores sejamos primeiro que tudo, e sobre tudo Brasileiros, e só Brasileiros. »

E eu vou muito para ahi,ainda por mais uma rasão. A gloria da nação, seu conceito de força, de civilisação, ou de influencia no exterior, fórma a mais bella parte da herança do partido que sóbe ao poder. Essa boa reputação o eleva aos seus proprios olhos, o ennobrece, e despertando-lhe a energia moral mais o habilita para emprehender a praticar grandes cousas.

Poucas situações conheço eu menos dignas de serem ambicionadas do que a dos governos que presidem aos destinos de um país aviltado e fraco; nada concebo tão glorioso e digno de inveja, como a daquelles que se acham á frente de grandes nacionalidades, respeitadas e gloriosas.

Poucos momentos ha para mim na historia tão agoinsaveis, como aquelle em que lord Palmerston, do alto da tribuna dos communs da Inglaterra, lançava á Europa e ao mundo inteiro, que o escutava, aquellas memoraveis palavras com que comparava o cidadão inglez ao cidadão romano, que em qualquer parte do mundo podia dizer *civis romanus sum*. Quem pudesse traduzir-lhe as palpitações do coração naquelle momento de tão bella inspiração ouviria que ellas diziam: « Gloria a mim, que sou o ministro de um tal povo! »

Ora, se nós nos retirassemos da questão Montevideana sem nada havermos conseguido, se nos houvessemos retirado do Rio da Prata como a primeira vez que ali apparecemos depois da independencia, o dezar não recahiria sómente sobre o governo actual, mas sobre todo o paiz, e o partido que o substituisse na direcção do Estado teria de recolher uma herança muito pouco digna de inveja. Para que, pois, olhar para as questões exteriores pela lente colorida do espirito de partido?

A publicação dos cinco tratados estabelecidos entre o imperio e a republica do Uruguqy produzio aqui a mais viva sensação. A intervenção brasileira foi a mais fecunda que podia ser em grandes resultados. Não nos contentamos com a paz pura e simples, embora já fosse em si mesma uma grande vantagem. Olhamos para o futuro e nelle lançamos os fundamentos de reciproca segurança e estabilidade.

A gloria do imperio no desenlace da questão oriental consiste principalmente na elevação de sua politica. Não tira do triumpho de sua diplomacia, de suas forças, de seu dinheiro, nada que não reparta com os seus alliados; cousa alguma quer para si só; o que lhe parece bom de adoptar-se convida a todos para que em o adoptando se colloquem no mesmo pé em que elle se pretende collocar.

E o que he que elle exige em compensação dos esforços empregados no restabelecimento da paz na margem esquerda do Prata? A adopção dos principios mais nobres e elevados e são a um tempo um meio e uma conquista da civilisação dos principios unicos que pódem collocar as republicas sul-americanas nas sendas do verdadeiro progresso.

A monarchia, que ainda hontem era qualificada de planta exotica na America pelo dictador de Buenos-Ayres, por esse homem que ás miserias da degeneração romana reune a ferocidade do gancho, não teme o contacto das republicas suas vizinhas, nem o contagio das idéas democraticas; pelo contrario apparece no meio dessas republicas como destinada pela Divina Providencia para suste-las á borda do precipicio a que a arrojaram facções que se reproduziam constantemente com rapidez incrivel. A monarchia brasileira, assentada sobre a larga base da sua legitimidade, acceita nobremente a sua missão providencial, e a desempenha sem sustos nem receios.

A monarchia brasileira constituio-se o verdadeiro representante do principio americano na America Meridional. É a defesa desse principio confiada a tão nobres mãos vai de hoje em diante traduzir-se na defesa dos interesses legitimos da civilisação e da paz.

Que differença entre a politica do Brasil e dos Estados-Unidos, em relação ás republicas conterraneas! No Norte, o elemento democratico reveste-se de caracter conquistador. A nacionalidade norte-americana, sem attenção á homogeneidade das constituições, não entrevem nas questões das republicas suas irmãs senão para devora-las. Invade o Mexico, apossa-se do Texas, e em vez de estabelecer principios que contribuam ao menos para a prosperidade e engrandecimento dessa outra parte do imperio dos Incas, deixa-a entregue aos soffrimentos de uma combustão espontanea, á espera de occasião para atirar-se sobre ella e enguli-la, como o sucúriu rudos nossos sertões prea e engole as victimas que se acham ao alcance de suas garras.

No sul, pelo contrario, o elemento monarchico se constitue o elemento pacifico da civilisação e da ordem. A primeira das nações sul-americanas que o colloca á frente de suas instituições intervem tambem em uma grande luta, em uma luta encarniçadissima que aturou nove annos, consegue com o soccorro da Divina Providencia aquillo que a Inglaterra e a França não havia podido conseguir, e em compensação de seus nobres esforços não pede outra cousa mais do que a adopção de principios os mais liberaes destinados a assegurar no futuro a paz e a liberdade das republicas.

Dest'arte a planta exotica da America, em vez de definhar como elle suppunha nas illusões de seu egoismo e desmarcada ambição, cada vez mais se robustece, e se eleva tanto, que já cobre com a sua frondosa ramagem as republicas circumvizinhas.

Permitta-me conclua o que tenho a dizer sobre este assumpto repetindo o que já lhe escrevi em outra occasião: « O anno de 1851 he por excellencia o anno do imperio, e convém que já nos vamos persuadindo de que para sermos uma grande nação basta que o queiramos. »

— No dia 7 reuniram-se os eleitores para a eleição dos membros da assembléa legislativa provincial. Deixaram de comparecer muitos, assim no collegio desta capital como naquelles de que já temos noticia, pela muita chuva que tem cahido constantemente.

Tem havido alguma divergencia na votação, mas não no sentido da opposição.

A lista dos candidatos governistos contém quarenta nomes.

(*Carta particular*)

MINAS-GERAES.

Ouro-Preto, 14 de dezembao de 1851.

Muito se tem censurado por aqui os regulamentos do censo, e registro dos obitos e nascimentos, mórmente contra este ultimo.

A imprensa da opposição publica a este respeito um artigo que póde dar idéia do modo por que se tem encarado essa questão, e do ponto de exageração a que alguns tem querido chegar.

Vou transcrever alguns topicos mais salientes desse artigo, e são os seguintes:

« Como póde o governo catholico do Brasil por esses regulamentos escriptos no gabinete do respectivo ministro coarctar ou restringir o direito mais amplo e sagrado que os parochos tem de baptisar os filhos dos seus parochianos, fazendo-os d'ora avante depender da certidão dos juizes de paz? Como! Que poder ha no mundo catholico para até certo ponto nullificar estas palavras de Jesus Christo aos apostolos!—Euntes docete omnes gentes, baptisantes eas in nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti! »

« ... A que ponto estás chegado, outr'ora respeitavel clero do Brasil! Pois não levantas um brado unisono de indignação contra este atentado! Attenta-se contra o poder que Jesus Christo vos conferio, restringindo-o; colloca-se-vos abaixo dos escrivães de paz a quem fazem passar os emolumentos das certidões e os registros dos nascimentos e obitos, que até agora pelo nosso direito ecleciastico vos competiam, e ficais mudos, impassiveis!

« Se elle visse (o visconde de Mont'Alegre), em derredor de palhas, unicos leitos de milhares de criancinhas, os andrajos da miseria, e uma pobre mãi adquirindo pelo unico succo da mandioca o leite para alimentar seu filhinho, e junto ao calor do fogo para indemnisar da falta de lãa; se elle meditasse e previsse o clamor, as maldições que de todos os angulos do imperio hão de echoar, quando por falta de cobres para se obter a certidão procrastinar-se o baptismo a milhares de innocentes pelos nossos sertões, e mesmo dentro das cidades e villas morrerem sem elle, certo, nós o cremos, com nobre generosidade, qual outro Fénélon, cassaria ou modificaria o seu regulamento, que sobre os inconvenientes ponderados tem ainda a vantagem de arrancar ao thesouro milhares de contos. »

Basta o que vai transcripto da correspondencia assignada por um—Catholico que lê a Biblia e respeita a tradição,—para V. convir comigo que nunca passaria pela cabeça ao Sr. Mont'Alegre que o seu regulamento sobre o registro dos obitos e nascimentos fosse combatido como uma invasão do poder temporal no espiritual, invasão que de certo não se dá uma vez que se considere a questão, como deve ser considerada, debaixo do seu verdadeiro ponto de vista.

A nossa assembléa provincial, avista desse regulamento, supprimio por ociosa a obrigação imposta aos parochos de enviarem ao governo a lista dos obitos e nascimentos da sua parochia, pelo que venciam a gratificação de 100$000 réis por anno. A congrua dos nossos parochos he em verdade limitada; antes lhe fosse continuada pela assembléa a referida gratificação, abolidas as conhecenças, como creio que succede em S. Paulo, pelo que tem alli os parochos congrua mais avultada.

Muitos inconvenientes tem, na verdade, apparecido a respeito da execução dos regulamentos a que me refiro. A mór parte das camaras municipaes não tem com que pagar os livros que devem dar, e bem assim os sellos, porque em geral são tão mesquinhas as suas rendas que de ordinario não passam do necessario para o pagamento dos seus empregados.

Accresce que a gratificação de 200$000 réis a cada escrivão do juiz de paz tem de exceder nesta provincia o algarismo de mais de 80:000$000 réis por anno.

De uma carta que tenho ávista conheço que até difficuldades tem apparecido em cousas que allias pareciam liquidas e muito simples. Por exemplo, ha camaras municipaes que tem representado acerca dos obsteculos que encontra a numeração das casas do seu municipio. Referem que essa numeração não se póde fazer em regra, assim porque as casas se acham disseminadas por vastas superficies, como pela pouca duração dellas, muitas das quaes aturam apenas cinco ou seis mezes, e de tão má construcção que até nem ha lugar onde pôr o numero, e outras são abandonadas. Accresce a falta absoluta de meios para satisfazer a taes despezas.

Fique V. persuadido de uma cousa, a disseminação da população por tão vasta superficie como he a do imperio, se torna inefficazes loucas, todas as resistencias contra o poder, por outro lado tambem muito diminue a acção deste, e inutilisa muitas das suas medidas mais consentaneas so bom regimen da sociedade.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio.*)

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Não deve passar empune, no seculo presente, o que geralmente se está vendo, ora nós temos tribunaes para cobrar as nossas dividas, meios estes que chamo grande ao seu autor; e como apparecer nos jornaes chamando-se a diversas pessoas a pagarem, mostrando-se a natureza das dividas, e até o tempo das mesmas, e ingratidões occorridas; eu creio que he motivo de injuria, e por isso os injuriados devem queixar-se ao juiz competente, e processar contra os injuriadores, só desta fórma se porá termo a tanta petulancia e descredito; não se persuadam que sou dos injuriados; por ora nada devo á praça; amanhãa posso dever, e para consultarem se he exacto ou não, me vejo na necessidae de declarar meu nome.

J.

VARIEDADE

Futuro da telegraphia electrica.

O que vai ler-se he extrahido de uma brochura sobre a telegrahia electrica publicada em 1849 pelos Srs. Breguet, membro da repartição das ephemerides, e V. de Saré, director do telegrapho na estação do norte.

Os autores deste trabalho, depois de terem exposto o estado actual da telegraphia electrica em Inglaterra e na America do Norte, procuram prever o que poderá realisar-se em França daqui a dez annos, quando esse novo systema de communicações tiver chegado ao desenvolvimento de que he susceptivel.

Applicação da telegraphia electrica, com uma velocidade de cem signaes por minuto, na rede electrica que abrange toda a França em 1860.

Passaram dez annos, e já a telegraphia electrica se estendeu por toda a França a mais de trezentas das suas cidades principaes. Está organisada e aperfeiçoada; já não transmitte só com uma velocidade de 20 a 30 signaes por minuto, mas com essa rapidez de 100 signaes por minuto que já obtivemos em 1849 com dous empregados, um dictando, o outro escrevendo as letras.

Ainda não he tudo. Existem hoje, em 1850, machinas que imprimem mais de 30 letras por minuto; não he pois exigir demasiado de uma machina fixar o seu poder de impressão electrica em 100 letras por minuto em 1860.

A telegraphia transformou-se pois em uma imprensa a distancia cuja força de impressão he de 100 letras por minuto, o que leva o poder de transmissão de um telegrapho, ou de um fio, de 5,000 a 25,000 palavras por dia.

Tal he a força de transmissão que se deve applicar aos diversos serviços publicos e privados que apenas indicámos precedentemente, e que se podem suppôr perfeitamente organisados em 1860.

Apezar deste accrescimo enorme de força, não se dão só cinco fios a todas as linhas, mas dez ou quinze fios.

Jornaes electricos.

O jornal electrico já não tem uma influencia restricta, imprime-se em todas as capitaes de departamentos, e em mais de duzentas cidades ainda, se o interesse das populações o reclama.

Um só telegrapho leva de Pariz ás trezentas cidades 35,000 palavras de impressão por dia.

Um segundo telegrapho faz convergir das trezentas cidades para Pariz 25,000 novas palavras de impressão.

Um terceiro fio supplementar assegura o serviço e prevê os accidentes possiveis.

Assim, tres telegraphos asseguram grandemente 50,000 palavras por dia á publicidade. O jornal contém portanto todas as noticias politicas e commerciaes do interior do paiz e do exterior, os trabalhos, os votos, as discussões das assembléas deliberativas, os annuncios judiciarios, os annuncios do interior e mesmo do exterior no interesse dos particulares, etc.

Não podemos defender-nos aqui de uma certa hesitação, de uma grande admiração. Basta pois tres fios ou tres telegraphos para dotarem a França de uma nova imprensa, não mais ao serviço dos partidos, mas ao serviço de todos, dando á França inteira a historia do dia em todo o rigor da palavra, isto he, com a rigidez, com a serenidade e infalibilidade da historia.

Os jornaes imprimem-se á mesma hora em Pariz e nos departamentos. Deixa então de haver imprensa parisiense e imprensa departamental; ha uma imprensa unica verdadeiramente franceza e nacional, a mais veridica possivel, a mais instructiva para as populações, a mais desejavel, finalmente, como a mais verdadeira expressão das necessidades e dos votos do paiz (1).

Correio electrico.

Tal como já o consideramos n'uma linha de cinco fios, o correio electrico dispõe aqui de uma força de transmissão respeitavel. O numero de despachos ou cartas que elle póde enviar em todas as direcções he de 51,250 a cinco vezes este numero, ou 306,250 (um pouco mais do dous milhões e meio de palavras) por dia.

São pois mais de 300,000 despachos por dia que o publico póde utilisar e empregar em todos os negocios de interesse privado (2).

Assim se acha realisada em grande escala, e no interesse dos particulares, esta suppressão das distancias, que actualmente apenas existe em desejo, para os negocios mais importantes, e que se tornou em 1850 uma necessidade imperiosa para qualquer cousa util ou séria, futil ou agradavel.

Importa notar a actividade que o correio electrico imprime a todos os negocios, as relações do mundo e de amizade como as relações de parentesco e de familia; e principalmente os beneficios que elle faz á humanidade, vindo diminuir essas horas de incerteza e de espera, essas terriveis angustias que o afastamento nos faz tão cruelmente sentir em uma multidão de circumstancias (3).

O correio electrico funcciona pois em 1860 com cinco fios, ou cinco telegraphos, mais dous fios supplementares, e dá ao thesouro publico um rendimento importante.

Administração interior

A administração do paiz que, a frente do movimento geral o tem conduzido com sabedoria e regulado com prudencia, reservou tambem para seu uso cinco fios ou cinco telegraphos, e mais dous fios supplementares.

Ella dispõe portanto de dous milhões e meio de palavras por dia para as necessidades do serviço. Tem adoptado novas fórmas, e transmitte pelo telegrapho a maior parte dos negocios, servindo-se com intelligencia da lingoagem secreta, e da lingoagem alphabetica. Deu impulso as correspondencias telegraphicas fazendo as conhecer e apreciar por um uso diario.

Anticipando o movimento em vez de ser arrastada por elle, chegou a constituir uma immensa secretaria telegraphica, que expede rapidamente todos os negocios de Pariz para a provincia, e da provincia para Pariz.

Foi assim que ella se apossou desse poder singular de collocar de alguma sorte Pariz na provincia, e a provincia em Pariz.

A França obteve pois uma centralisação mais poderosa do que nunca, mas aperfeiçoada de tal sorte que os seus effeitos, fazendo-se sentir na mesma hora em toda a extensão do territorio, realisam uma verdadeira descentralisação com todas as vantagens da unidade do poder.

He difficil contestar agora que a telegraphia electrica se tornou um dos mais seguros garantes da ordem, da tranquilidade, e da segurança publica. De ora ávante o erro e a mentira, que servem demasiadas vezes para transviar as populações, para perturbar a seciedade,tornam-se impossiveis. Não podem penetrar em parte alguma sem la acharem o telegrapho electrico prompto como o raio, e fazendo brilhar o facho da verdade, para cobri-los de trevas e de confusão.

A historia dos nossos ultimos sessenta annos dá-nos a medida da importancia dos resultados que he facil obter com uma linha de 15 a 20 fios, resumido todas as vantagens que acabamos de enumerar (4).

Relações entre povo e povo

He permettido crer que em 1860 a maior parte das capitaes da Europa estarão ligadas entre si por caminhos de ferro e por linhas electricas. Desde esse momento todas as considerações precedentes se realisam de povo para povo para abrangerem a Europa inteira.

Será principalmente uma vantagem preciosa para os governos communicarem instantaneamente de capital para capital, e de tratarem pela lingoagem secreta da telegraphia, ou por uma lingoagem de cifra só delles conhecida, os negocios diplomaticos, as mais espinhosas questões da politica, os segredos do Estado, e tudo finalmente que tem relação com o socego do mundo, e com a conservação da civilisação.

Nós vemos hoje o movimento que o vapor imprime ao universo inteiro; esse movimento parece o precursor daquelle que o telegrapho electrico annuncia ja de maneira que abala todos os espiritos. He realmente a aplicação as necessidades das sociedades modernas de uma imprensa nova, instantanea, que annulla as distancias, e se completa com a imprensa antiga (5)

Aperfeiçoamentos possiveis do telegrapho electrico, e exposição summaria das mudanças de costumes, e de habitos que elles nos fazem presentir.

Temos até agora fugido cuidadosamente de qualquer desvio da imaginação; contivemo-nos primeiramente nos estreitos limites de uma experiencia de quatro annos nos estreitos limites de uma experiencia de quatro annos, não considerando senão uma velocidade media de 20 signaes por minuto; limitamos depois até 1860 a rapidez da imprensa electrica a 100 letras por minuto. Chegou portanto a occasião de indagarmos qual pode ser essa rapidez num dia.

O que mais surprende quando se pratica a telegraphia electrica he a insufficiencia do homem, paralysando uma rapidez incrivel que elle ja tem captiva, mas que deve limitar para torna-la util (6)

A rapidez da telegraphia electrica, tal como existe hoje, não pode passar alem de certo limite, porque os olhos que devem distinguir os signaes e a mão que deve escreve-los oppoem-se a uma grande rapidez.

Mas a imprensa electrica já existe, e deixa um vasto campo aberto aos aperfeiçoamentos e á imaginação antes de chegar aos limites do possivel.

---

(1) Esta nova éra que surge para o jornalismo exigirá provavelmente, depois de alguns annos de experiencia, uma lei do estado para regular este novo genero de publicidade.

(2) Dá por anno mais de 100 milhões de cartas.

(3) Taes são as doenças graves dos nossos parentes e amigos, as noticias que influem em o nosso futuro e em nossa fortuna.

(4) Tudo o que procede basea-se em dados certos que a experiencia tem confirmado. Essa velocidade 100 palavras por minuto he possivel desde hoje com um pessoal sufficiente.

Despender-se-hão perto de mil milhões com a construção dos caminhos de ferro, e bastam dez milhões para o estabelecimento da telegraphia electrica em França.

(5) Não he sem interesse notar que o uso do vapor e da telechraphia aérea foi utilisado quasi na mesma epoca no principio do seculo. Estas duas descobertas tem crescido juntas, e hoje ja não se comprehende um caminho de ferro sem uma linha electrica.

(6) A velocidade presumida da corrente electrica he de 80 a 90,000 leguas por segundo.

Comprehende-se, de feito, uma machina que imprima 100, 200, 500, mesmo 1,000 letras por minuto.

Um telegrapho imprimindo 200 lettras ou 40 palavras por minuto dá 2,400 por hora,

He transmittir pelo telegrapho tão depressa e mais depressa do que se escreve.

Um telegrapho imprimindo 300 lettras ou 60 palavras por minuto dá 3,600 palavras por hora.

He transmittir pelo telegrapho tão depressa como se falla.

Nada impede, pois, de comprehender, e mesmo de esperar aperfeiçoamentos que darão ás transmições telegraphicas primeiramente a velocidade da escripta ordinaria, e mais tarde a rapidez da palavra (7).

A este enunciado a propria idea se espanta, e quasi que recusa seguir essa velocidade maravilhosa que pode transporta-la instantaneamente a todos os pontos do globo com a promptidão da palavra.

O seculo em que nascer este aperfeiçoamento, e que souber generalisa-lo, differirá tanto por seus costumes e seus abitos do seculo em que vivemos, quanto a nossa civilisação differe da civilisação do seculo XVI.

Todas as hypoteses são pois permittidas, e um campo immenso está aberto a todas as imaginações.

O primeiro pensamento de todos está já nessas conversações que o telegrapho permitte estabelecer entre Paris, Londres, Bruxellas, Vienna, Berlin e S. Petersburgo, tão facilmente como se conversa hoje numa sala, numa lingoagem telegraphica abreviada, commum a todos os povos, e fazendo parte da educação de mocidade.

A telegraphia electrica parece pois ter por missão abater as barreiras que separam os povos entre si, e de tornal-os todos solidarios de uma mesma civilisação. Façamos votos para que esta civilisação, sem sessar victoriosa da sua luta com a barbaria, siga de seculo em seculo a sua marcha progressiva, propague as ideas sãs e moraes, e diminua progressivamente os males da humanidade.

(*Diario do Governo de Lisboa.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 14. . . . 12:134,602

Descarregam hoje 15 de janeiro.

Brigue portuguez -- *Laia* -- mercadorias.
Escuna ingleza -- *Harriett* -- bacalhao.

Importaçõ.

Escuna ingleza Harriet, vinda de Terra Nova, consignada a J. Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

1630 barricas bacalhao; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13 . . .	21:182,481
Idem do dia 14.	2:404,770
	23:587,251

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	906,426
Idem do dia 14	99,471
	1:005,897

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 14 677,060

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 14. . . . . 1:576,616

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 14

Assu' -- 5 dias, patacho brasileiro Santa Cruz, de 237 tonelladas, mestre Christovão Francisco Gomes, equipagem 13, carga sal; a João Francisco da Cruz. -- Veio largar o pratico e segue para o Rio Grande do Sul.

EDITAES.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II. que Deos guarde etc.

Pelo presente edital chamo a Marcelino de Souza Pereiro Brito, de Lisbôa, Antonio Ferreira da Silva Santos, do Maranhão, Novaes & Passos, do Rio de Janeiro, Araujo & Carvalho, da Bahia, Manoel Ferreira dos Santos Magano, de S. Catharina, Antonio Ferreira da Silva, de Santos, José de Souza Gomes, Manoel José Rodrigues Valladares, e Francisco José da Costa Araujo, do Rio Grande do Sul, e Antonio Gomes, cujo domicilio se ignora credores do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, commerciante desta praça para que no dia 13 de Maio proximo seguinte pelas 10 horas da manhãa, compareçam em casa de minha residencia na rua da Madre-de-Deos n. 1, do bairro do Recife, para se reunirem em minha presença com os mais credores afim de se verificarem os creditos, se deliberar sobre a concordacta, quando o fallido a proponha, ou se formar o contracto de união, e se proceder á nomeação de administradores dos bens da casa fallida: e advirto aos mesmos credores, que nenhum será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessôa que seja devedor ao fallido, nenhum mesmo procurador representar por dous diversos credores, sob pena de se proceder as suas revelias. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital e outro do mesmo theor, os quaes serão afixados na praça do commercio e publicado pelo jornal. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco a 12 de janeiro de 1852. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi. — *José Raymundo da Costa Menezes.*

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber que no dia 15 de janeiro de 1852, pelas 4 horas da tarde na porta da casa da minha residencia na rua da Madre-de-Deus n. 1, do bairro do Recife, se ha de arrematar por venda uma casa terrea em chãos proprios na travessa dos Quarteis da freguesia de S. Antonio, com 20 palmos de frente e 50 ditos de fundo, dous quartos maior e menor, duas sallas, sotão no meio da casa em aberto sómente por cima do repartimento, cosinha fóra, quintal com portão, ejcacimba propria; toda a casa em bom estado avaliada por 800,000 rs., penhorada a Joaquim de Oliveira Mello, e sua mulher Maria Augusta da Costa Guimarães, por execução de Manoel Joaquim Baptista. E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão afixados na praça do commercio, e casa das audiencias e impresso no Jornal. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco a 9 de desembro de 1851. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi. — *José Raymundo da Costa Menezes.*

(7) Na pratica não sera preciso empregar 200 ou 300 palavras por minuto, porque se póde arranjar uma linguagem abreviada reproduzida pelo telegrapho. Deve suppor-se uma grande habilidade nos agentes telegraphicos para o trabalho da machina, e uma excellente memoria fortificada pelo suo diario da lingoagem abreviada.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de janeiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia velha da cidade de Goianna, avaliada em 636,486 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 23 de dezembro de 1851. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª serão feitas todas as obras necessarias, para que este edificio fique em bom estado e nelle poder residir o destacamento, conforme o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 636,486 rs.

2.ª todas as obras serão principiadas no praso de um mez e concluidas no de 3 mezes, contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª o pagamento da importancia desta obra sera feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida definitivamente.

4.ª para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei provincial n. 286. Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de janeiro proximo vindouro, ira a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte sobre o rio Una na povoação de Santo Amaro Jaboatão, avaliada em rs. 1:330, 230.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Perdambuco 30 de dezembro de 1851.—O secretario,
Antonio Ferreira de Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os reparos da ponte sobre o rio Una ra povoação de Santo Amaro Jaboatão, serão feitos pela fórma, sob as condições, e do modo indicado no orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia pelo preço de réis 1:330,230.

2.ª As obras principiarão no praso de um mez, e serão acabados no de cinco mezes, ambos contados da entrega do termo da arrematação.

3.ª O pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida difinitivamente.

4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

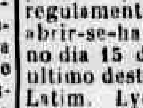
Declarações.

-- Foi preso pela subdelegacia da freguesia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife um pardinho, que diz morava nas terras do engenho S. João, e que representa ter 12 a 13 annos de idade, com um cavallo russo com cangalha: diz ser forro, e ter vindo para esta, por lhe ter morrido o pai proximamente na matta de S. João; mas desconfiando-se ser sujeito, acha-se em segurança para que a qualquer a quem pretencer, se apresentar nesta subdelegacia com seus titulos legaes. O subdelegado. — *José Joaquim de Oliveira.*

-- Cartas seguras vindas do Sul para Firmino dos Santos Vieira, Luiz Gonçalves Rodrigues França, Padre Antonio da Rocha Vinna, coronel Barros de Saué, Joaquim Ignacio Clemente de Almeida Sarinho, Frei Antonio de S. Bento Nunes, Antonio Jose de Carvalho Santiago e Aureliano José Lessa.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faz-se lembrar a quem convier, que o praso marcado para o concurso á nova cadeira de instrucção primaria da freguezia de Santo Antonio do Recife espira no dia 13 do proximo mez de fevereiro.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 deste mez espera-se o vapor Severn, commandante Chapman do Sul, e no dia depois seguirá para os portos da Europa. Para passagem dirija-se em casa da agencia n. 43, no Trapiche Novo.

--Por ordem do Sr. director interino faço publico que na conformidade do art. 13 do regulamento de 12 de maio do anno p. findo abrir-se-ha a matricula das aulas do Lycêo no dia 15 do corrente, e será encerrada no ultimo deste mesmo mez, á excepção da de Latim. Lyceu 2 de janeiro de 1852.—O amanuense, Hermenegildo Marcellino de Miranda.

Theatro de Apollo.

RECITA EXTRAORDINARIA.

Sabbado, 17 de janeiro de 1852.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá de novo á scena com todo o brilhantismo o maravilhoso e muito applaudido drama de grande machinismo,

D. JOAÕ DE MARANA,

OU

A Quéda de um Anjo.

O director empresario faz sciente ao respeitavel publico que tendo de desmanchar o trabalhoso machinismo deste interessantissimo drama para poder pôr outros de grande monta, não póde levar á scena se não esta vez que sera a ultima: assim as pessoas que desejam ver esta bellissima producção, que em verdade he a primeira que neste genero tem subido nos theatros de Pernambuco, e que encommendaram bilhetes de camarote, mandarão quanto antes buscar no escriptorio do theatro, pois do contrario serão vendidos a quem primeiro se apresentar.

Principiará impreterivelmente ás 8 horas em ponto.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: -- *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEO-PATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha
Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias, por ter maior parte da carga engajada, o brigue escuna Graciosa: para o restante e passageiros, para os quaes offerece optimas acommodações, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça

-- Para o Rio de Janeiro pretende seguir com brevidade o brigue brasileiro Animo, capitão Domingos Antonio de Azevedo: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos, póde entender-se com o mesmo capitão ou com Luiz José de Sá Araujo: na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio de Janeiro sahe em poucos dias o patacho brasileiro Margarida, capitão Florencio Francisco Marques, por ter o seu carregamento quasi prompto, para o restante da carga passageiros e escravos a frete trata-se com o capitão na praça, ou com Luiz José de Sa Araujo na rua da Cruz n. 33.

-- Para Lisboa sahe com toda a brevidade o brigue brasileiro Mariana, capitão José da Cunha Junior: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde fallar com o dito capitão na praça, ou com Manoel Ignacio de Oliveira.

— Para o Rio de Janeiro, segue em muito poucos dias, por ter engajada a maior parte do seu carregamento, a sumaca brasileira Santo Antonio, nova e de superior marcha, para o resto, passageiros e escravos a frete, offerecendo a estes o melhor agasalho: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão José de Campos Magalhães, na praça.

-- Para o Rio de Janeiro pretende sahir com brevidade o bem conhecido e velleiro brigue brasileiro Leão, quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54: a tratar com Joaquim Ribeiro Pontes, que promette fazer os fretes em conta. Tambem vende-se ou troca-se o mesmo brigue por algumas propriedades de casas nesta praça que convenha: quem desejar qualquer negocio ao referido navio, póde ir a bordo do mesmo, fundeado no Forte do Matto, e fazer os exames que lhe aprouver.

-- Vende-se a muito linda e veleira barcaça denominada Borbuleta, construida no Pilar das Alagoas, de primeira viagem, de lote de 28 a 30 caixas, para ver no Forte do Mato ao pé do trapiche do algodão: a tratar na rua do CresPo n. 13, loja de João de Siqueira Ferrão & Companhia.

-- Para Lisboa pretende sahir com brevidade o brigue portuguez «Novo Vencedor» por ter maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a sumaca brasileira S. Antonio, muito nova e de superior marcha: para carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão José de Campos Magalhães, na Praça.

-- Para o Porto, segue com toda a brevidade, a barca portugueza Espirito Santo, capitão João Carlos Teixeira; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario

-- A barcaça Flor do Dia, recebe carga para os portos do norte, até o Assu': quem quizer carregar dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 43.

Avisos diversos.

-- Adverte-se que a venda da loja de Seleiro do Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga da rua Nova não se pode effectuar por estar penhorada e sem a solução das execuções tudo he nullo.

-- Ha para alugar dois escravos proprios para armazem de assucar, ou outro qualquer serviço: a tratar na rua do Vigario casa n. 6.

-- Officina de encadernação na rua do Collegio n. 20, primeiro andar. O padre Francisco Coelho de Lemos e Silva faz sciente ao respeitavel publico que tem mudado a sua residencia para a rua do Collegio n. 20, primeiro andar, onde continua a encadernar, e espera a mesma consideração e favor que sempre tem recebido. Ahi vende livros tanto de direito como de bellas lettras e linguas, maxime a latina de que tem um completo sortimento, troca e compra todo e qualquer livro com tanto que não lhe falte n folhas e tem para vender tanto em porção como a retalho cartas de A. B. C., taboadas, cartilhas cathecismos de differentes edições e preços, verdade aos meninos, sinopses, Fleury, deveres dos homens, apudautas, procurações bastantes, rotolos para garrafas de vinho, e livros, letras, conhecimentos, follinhas de lembranças, edição de Paris, traslados, livros em branco etc.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda: no Becco Largo no Recife, venda da esquina n. 1.

-- Quizera, que pessoa certa das leis declarasse se alguns existe, que considere incompstivel a accumulação da leitura de uma das cadeiras do Licêo com o exercicio de uma das varas municipaes, á que hoje ja estão encorporadas as attribuições civeis, e por isso tambem as comerciaes; de fato, attendendo-se as obrigações daquelles dous empregos, não podem os seus exercicios ser satisfatoriamente prehenchidos por um, e o mesmo individuo; e a pratica entre nós tem-lo exuberantemente demonstrado com grave prejuiso dos direitos de partes; mais deseja-se saber se por lei tambem sejam elles declarados incompativeis: e se sendo se devem ter como nullos todos os actos praticados por um juiz, que tivei-os exercido com accumulação daquelle outro emprego O prejudicado.

Publicação medica.

Publica-se no Rio de Janeiro mensalmente. Annaes Brasilienses de Medicina, jornal da academia imperial de medicina, o qual subscreve-se em Pernambuco a 6,000 rs. por anno na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia.

-- Uma pessoa com a pratica precisa se offerece para administrar qualquer engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Uma pessoa com as hábilitações necessarias se propõe a fazer escripturações de casa de negocios, por partidas dobradas, e por preço commodo: quem disso precisar annuncie.

Attenção.

O arrematante das afirições do municipio do Recife faz sciente a todos que vendem liquidos em ancoras, que as mandem afirir quanto antes para o anno de 1852, pois que do contrario não poderão vender os referidos liquidos sem a competente afirição do corrente anno.

Aos mascates e boceteiras.

O arrematante do imposto dos mascates mboceteiras faz pela ultima vez sciente aos a esmos que venham quanto antes tirarem as suas licenças, pois que do contrario não poderão vender pelas ruas, praças e portas, sem a competente licença.

-- O arrematante do imposto das afirições do municipio do Recife, pela ultima vez previne a todos quantos vendem liquidos e seccos para que venham quanto antes afirirem as suas medidas, do contrario não poderão vender sem a dita afirição do corrente anno de 1852.

-- Miguel Archanjo da Silva Costa, tendo de estar fóra por alguns dias, avisa a quem porventura interessar, haja de no entanto, entender-se com seu irmão o bacharel João Vicente da Silva Costa.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rozario n. 16: a pessoa que o pretender dirija-se ao segundo do mesmo.

-- Antonio José Soares, vai a Bahia.

-- Aluga-se uma ama de leite: na rua das Agoas Verdes n. 48, segundo andar.

— Precisa-se de um cozinheiro, preferindo-se captivo: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— O cautelista Faria Barbosa, acaba de expor a venda, no pateo do Collegio, casa do livro azul, os seus bilhetes da 3. loteria do Rio, em beneficia da freguezia da Gloria, cuja lista deve vir no dia 20, pelo vapor inglez. O cautelista promette pagar em continente e sem desconto algum todos e quaesquer premios que por sorte sahir nos bilhetes que vender com sua firma. Preços dos seus bilhetes.

Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

--Maria Emilia da Penha Gomes, retira-se para a Europa, e o moleque Francisco, creoulo, forro, que leva em sua companhia, he de idade de 3 annos e não 13, como por engano de typographia foi publicado nos Diarios de 12 e 13 do corrente.

Consultorio homeopathico.

Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa. Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

-- Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, ha sempre um sortimento de obras de alfaiate, sendo casacas de panno fino de todas as cores e qualidades, ditas de merinó, sobre de panno e de merinó, paltitós de panno e de merinó, ditos de casemira preta, e de cores, ditos de seda e lãa, fazenda muito leve e de lindos padrões, ditos de brins de differentes cores e qualidades, jaquetas de panno e de merinó, ditas de brim de bretanha e de riscado, calças de todas as qualidades, coletes de superior setim preto e de cores, ditos de fustões, robxambre, chapeos francezes os mais finos que ha no mercado, ditos de sol, bonets e véos para montaria de senhora, ditos para homem e meninos, lenços de seda de cores para gravata, ditos de setim preto, suspensorios, meias cruas muito fortes, camisas brancas e de cores; tambem ha um sortimento de pannos de todas as cores e qualidades, merinós, brins de linho branco e de cores, e outras muitas fazendas; charutos muito superiores, vindos da Bahia: emfim os freguezes podem entrar desprevenido e sahirem promptos de tudo até fumando; não esquecendo trazer papel moeda, prata e ouro, que ha de ser bem servido.

Collegio de Sant'Anna.

Dirigido por D. Anna Benedicta da Rocha Silva, collocado no principio da rua da Soledade, sitio do Sr. Herculano. A directora declara ao respeitavel publico e Srs. pais de familia, que no dia 12 do corrente de novo abrio o seu collegio aonde continúa a receber pensionistas, meias pensionistas externas, e assegura o bom adiantamento das suas discipulas em todas as prendas que são proprias a uma senhora de boa educação, tudo por preço commodo.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas, e tiram-se titulos de residencia: para este fim, procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- O abaixo assignado faz publico que comprou ao Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga a loja de seleiro que o mesmo senhor tinha na rua Nova n. 28, e por isso se alguem se julgar com direito a impedir tal venda, queira apresentar no praso de 3 dias contados da data deste.

Ventura Pereira Penna.

-- Manoel Alves da Cunha Bastos e Domingos Teixeira Bastos, vindos ultimamente d'Ambriz, retiram-se para o Rio de Janeiro.

-- Na tenda de funileiro, no pateo do Carmo, precisa-se de um official de funileiro para obra miuda, e de dous aprendizes para a mesma officina.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade, e de boa conducta, para fazer companhia a uma senhora, e fazer algum serviço de portas a dentro: quem estiver nesta circumstancia dirija-se no terceiro andar da casa n. 20 da rua larga do Rozario, das 2 horas da tarde em diante.

-- O abaixo assignado, tendo de abrir a sua aula de grammatica portugueza, latina e franceza; assim como de musica vocal e piano no dia 15 do corrente, avisa aos pais de seus discipulos internos e externos, e mais a quem convier, que desse dia em diante poderão mandar seus filhos: na travessa da rua da Concordia, sobrado n. 5.

Padre Pedro da Silva Brandão.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para serviço de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade, para ama de uma casa de pouca familia, a qual saiba cozinhar e engommar, e que tenha boa conducta: na rua do Queimado n. 14, se dirá.

— Quem precisar de uma ama para lavar e engomar: dirija-sd ao Pateo do Carmo n. 10.

—Napoleão Gabriel Bez, embarca para Rio de Janeiro os seus escravos seguintes: Rosa, Bonifacia, Maria, pardas e Izidio crioulo, e Ignacia crioula.

-- Aluga-se uma canoa de carga de 600 tijolos de alvenaria grossa: na rua da Concordia, a tratar com Manoel Firmino Ferreira.

-- Offerece-se uma mulher branca, de meia idade, para ama de homem solteiro: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Agoas Verdes n. 104.

-- Precisa-se alugar uma preta de meia idade, para serviço de casa e rua: atrás da matriz de Santo Antonio n. 20, casa da esquina.

-- A A mesa regedora da Irmandade de N. S. do Livramento faz sciente a todos os Irmãos que a muitos sacrificios e a confiança do archilecto o Sr. Vilma ja se achão promptas dentro do cemiterio publico vinte catacumbas pertencentes a mesma irmandade, não obstante dever-se parte da importancia dellas, todavia os obsequios que temos recebido do Sr. Vilma para com nosco faz com que verifiquemos aos irmãos estarem promptas este numero. He portanto necessario que todos os irmãos e irmães contribuão com a cota que lhes toca como foi resolvido pela meza geral, devendo-o fazerem quanto antes para que se possa pagar o que ainda se deve, e concluir o restante das que faltão afim de poderem dellas gozar por seus falecimentos, certo que a não quererem concorrer com as suas quotas tem á Irmandade não só de soffrer a imposição da multa da camara municipal uma vez que temos a obrigação de concluir no praso de 6 mezes e ja temos decorrido 4 mezes e ja e como não ficará muito airoso á irmandade do Livramento que conta a mais de mil irmãos nao se poder concluir uma obra que tanto eleva a mesma corporação, o que ja mais era de esperar dos irmãos, a não quererem contribuir com as suas cotas como foi determinado pela dita mesa geral, certo de que se a mesa actual prevesse os pensamentos de alguns irmãos não se teria occupado em dita obra. Aproveitamos a occasião para declarar mos a todos os interessados, que a mesa geral decidio a tal respeito que os irmãos que tinham catacumbas ou por compra ou por seus cargos darião para a nova obra a quantia de 5,000 rs., e os que não as tinhão e queirão gosar das que se tem de fazer no cemiterio darão a quantia de 10,000 rs., isto em sua vida, e no caso de proximidade a morte 30,000 rs., ficando a irmandade em um e outro caso obrigada a pagar a camara municipal a imposição de 5,000 rs. por cada um cadaver continuando o previlegio de mulher e filhos como determina o compromisso.

-- Vicente José de Brito, embarca para o Rio de Janeiro, um moleque, de nome Manoel.

-- Precisa-se de uma ama de leite, paga-se 12,000 rs. por mez: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe falaram e mesmos quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, ostratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançar em n. de seus clientes. O mesmo declara não poder ir presentemente as suas casas por estar ainda encommodado e pede o desculpem não estar em casa a os que o procuraram desde o 1. de janeiro até 3, por ter sido de urgencia estar nesse tempo fora. Agradece tambem por este meio aos que tiveram a bondade de o virem comprimentar, assegurando-lhes sua estima e gratidão.

— Aluga-se a loja n. 15, da rua do Crespo, e garante-se o arrendamento pelo tempo que convier a quem comprar a armação da mesma loja: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- A matricula da aula de tachygraphia no lycêo desta cidade, acha-se aberta desde o dia 15 ao ultimo do corrente.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa letra e por preço commodo.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

— Quem quizer vender, ou permutar uma morada de casa terrea, na rua Bella, ou Florentina, e esta que tenha bom quintal: annuncie, ou dirija-se a praça da Independencia, loja n. 4, se dirá quem quer.

— Emilio Bauch, retratista alemão, tem a honra de recommendar-se ao respeitavel publico desta praça e provincia, promettendo executar com promptidão e perfeição, toda e qualquer obra de sua arte: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, he rogado de dirigir-se a casa de sua residencia, na rua do Trapiche Novo n. 2, terceiro andar, em todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até as 4 horas da tarde.

-- O professor de latim da freguezia de S. José, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula da sua aula começa no dia 15 do corrente, na fórma do regulamento vigente: os pretendentes dirijam-se ao sobrado n. 80 A, na rua Augusta.

Manoel Francisco Coelho.

-- Offerece-se um escravo moço para criado de alguma casa estrangeira ou mesmo nacional, o qual, além de ser fiel, sabe bem cosinhar e tratar de uma casa com aceio: na rua do Brum, no segundo andar do sobrado de 4 andares.

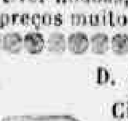
-- Emanuel Chiozza, subdito sardo, segue viagem para a Bahia e Rio de Janeiro.

-- Dá-se a juros de 2 por cento ao mez, e sobre penhores de ouro e prata, a quantia de 280,000 rs.: quem pretender dirija-se a rua do Caldeireiro n. 82.

Nova fabrica de chapeos de sol e tinturaria, no aterro da Boa Vista n. 22.

Nesta nova fabrica o respeitavel publico achará um completo sortimento de chapeos de sol de seda e paninho, tanto para homem, como para senhora, e concerta igualmente, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte; para este mesmo estabelecimento se acha mudada a tinturaria franceza da rua Velha n. 74, tingindo-se toda e qualquer fazenda de seda, lãa, algodão e linho, tanto em obra, como em peça e com muito asseio, assim como se alimpam cassacas e outra qualquer rôpa de panno, que tiver nodoas, pondo se como novas, e por preços muito commodos.

D. W. BAYNON.



Cirurgião dentista americano, avisa ao respeitavel publico desta cidade ter recentemente voltado dos Estados Unidos, e que se acha prompto a fazer toda a qualidade de operação pertencente a sua arte, segundo os melhoramentos mais modernos: póde se procurar no hotel Francisco.

-- Na rua do Hospicio n. 52 precisa-se de uma ama que engome bem.

-- Aluga-se uma canoa de nove centos tijolos: na rua de S. Francisco, casa apalaçada.

-- Manoel Marques Correia, natural desta provincia, retira-se para o Porto, na barca portugueza Flor da Maia.

-- Quem quizer comprar dous terrenos, na rua da Praia, proprios para boas edificações: annuncie, ou dirija-se a rua Direita, casa n. 32, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Instrucção elementar, no aterro da Boa Vista n. 5.

José Xavier Faustino Ramos, previne ao respeitavel publico, e especialmente aos senhores paes de seus alumnos, que os exercicios de sua aula de instrucção elementar, começarão no dia 12 do corrente mez.

—. Roga-se ao Sr. José Francisco Belem Junior, senhor do engenho Larangeiras da comarca de Nazareth; e ao Sr. Francisco de Paula Marinho Wanderley, igualmente senhor de engenho, o favor de apparecerem, ou mandarem a rua do Crespo, loja n. 12, áfim de se tratar de negocios, que os mesmos senhores não ignoram.

-- Aluga-se uma ama forra, ou escrava, que tenha bom e abundante leite, para criar um menino com 2 mezes de idade: na Boa Vista rua da Saudade, ultima casa que tem o outão para a maré.

-- Quem quizer arrendar, ou vender um sitio, que tenha fruteiras e commodidades para ter vaccas, perto desta cidade: dirija-se a rua do Apollo n. 24, armazem de assucar.

-- Aluga-se o sotão de um segundo andar de sobrado, sito no bairro de Santo Antonio, cujo sotão tem uma grande sala com janella, e dous grandissimos quartos com claras boias, tem mui linda vista, he mui fresco, esta caiado e pintado de novo, e tem finalmente escada independente, proprio para homem solteiro: quem o quizer alugar, dirija-se a rua do Crespo, loja de fazendas n. 6, que se dirá.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria, que tenha pratica da mesma, ou de negocio, e que abone sua capacidade: na praça da Santa Cruz, padaria n. 106.

-- Quem precisar de roupa lavada e engommada, com asseio e promptidão, por preço commodo: dirija-se a rua de Hortas n. 40. Na mesma casa acima apromtam-se bandejas com bolinhos para fóra e fazem-se bolinhos de diversas qualidades, tudo em conta, tambem se vende velas de carnauba de superior qualidade.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do passado, abrio-se este estabelecimento, com as seguintes proporções:

Bilhar e sorvete, aos domingos e dias santos a tarde.

Sala mobiliada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir á 40 pessoas.

Soiti para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Comida mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros, bandejas, etc. etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontentos.

CASA FELIZ.

O vendedor de bilhetes da casa feliz, dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 20, roga a pessoa que possuir o bilhete n. 5344 da 15. loteria das matrizes da provincia, que venha receber o premio que tirou de 10:000,000 rs., o qual se paga sem desconto algum.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua larga do Rozario n. 48: a tratar na loja da mesmo sobrado.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda e dê fiador a sua conducta, de 14 a 20 annos: na venda da Soledade n. 18.

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo de nome Gregorio, pardo.

-- Aluga-se uma escrava, para todo serviço de uma casa: na rua do Aragão n. 40.

-- Aluga-se um sitio que tenha casa com commodidades, que seja plantado de arvores, e que não seja distante da praça: quem o tiver, annuncie.

-- O tutor dos filhos legitimos de Ambrozio Harris, morto no Pará em 1839: queira dirigir-se ao consulado dos Paizes Baixos nesta cidade, que se lhe deseja fallar a negocio de interesse.

-- Precisa-se de um homem que não tenha familia, para caixeiro de engenho, e que dê conhecimento de sua conducta: na rua do Rangel n. 47, primeiro andar, ou no engenho Novo de Muribeca.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda: a tratar na rua do Pilar de Fóra de Portas n. 137.

-- Quem precisar de uma ama de leite: dirija-se a rua do Rozario da Boa Vista numero 31.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua Direita dos Affogados n. 66.

-- No dia 19 do corrente, as 4 horas da tarde, presente o Sr. Dr. juiz de orfãos, se ha de arrematar uma escrava pertencente ao casal de Antonio Francisco da Silva, á requerimento do seu inventariante; he a ultima praça.

-- Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, embarca para o Rio de Janeiro, o cabrinha Julião, creoulo, a entregar a Anselmo Ferreira Condé.

-- Manoel Buarque de Macedo Lima Junior, retira-se para o Rio de Janeiro, afim de tratar de seus estudos, levando em sua companhia um escravo, de nome Bartholomeu,

-- Na noute do dia 13 para 14 do corrente, na Soledade, casa n. 2, roubaram os seguintes objectos de ouro:-- 1 corrente grossa, 7 aneloẽs, sendo alguns com diamantes, 1 trancelim com 13 oitavas, 1 cordão fino, 1 dito grosso, 1 adereço de estufo, com todos seus portences, 1 dito com pedras pintadas de ouro, 1 alfineite de peito, com diamantes, 1 duzia de colheres e 1 côpa de prata, para cha e 120,000 rs. em sedulas: quem descobrir dito roubo, dirija-se ao segundo andar da casa n. 3, no becco da Lingoeta, que será generosamente gratificado.

-- Precisa-se de uma ama, para cozinhar e comprar: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Paz, casa de cocheira.

-- Offerece-se um moço brasileiro, bastante habil, e que da fiador a sua conducta, para caixeiro de loja de fazendas: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

--Joaquim Alves da Silva Guimarães, embarca para o Porto.

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bons costumes, para casa de pouca familia: no pateo do Paraizo n. 18.

--A pessoa que perdeu um tacho no principio da estrada do Barro: procure-o em casa do inspector Manoel Vieira, que lhe será entregue.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO TERÇO.

A commissão encarregada da edificação das catacumbas desta irmandade, faz sciente a todos os seus irmãos e irmãas, que além das 54 catacumbas que tem promptas dentro do cimiterio publico encostadas ao muro, já se deu principio a edificação das que faltam (42 e entre estas pequenas para anjos) na rua fronteira aquellas: roga-se, portanto, aquelles irmãos e irmãas, que ainda não contribuiram com a quota de 5,000 rs., para uma obra tão importante e util, o façam quanto antes, sem o que impossivel será sua conclusão, que todos se devem interessar.

-- Precisa-se de um homem que entenda de oleria e tambem de sitio e de vaca de leite, paga-se bem dando fiador a sua conducta a tratar na rua da Assumpção n.36 e na praça da Independencia n. 12, ou no Guiquia em o sitio da Srª. D Arcangela, defronte do engenho. No mesmo sitio vende-se palha de coqueiro verde á 160 rs. o cento, e côcos para enbarque e tambem secos.

-- Roubaram no dia 7 para 8 de janeiro no becco largo do Recife, na loja do sobrado que volta para a rua da Senzalla Nova os objectos seguintes: 2 pares de brincos, sendo um par de armação e outro de éce, vara e meia de cordão de ouro, 7 palmos de transelim, 2 anneloẽs, um alfinete de peito de armação, uma medalha, 2 pares de luvas de seda, 1 par de meia de seda, 1 palitó de chamalote, 4,000 rs. em dinheiro e 1 colxa de cama: previne-se a qualquer pessoa que fôr offerecido, haja de aprehender os ditos objectos que será gratificado.

-- O procurador da camara municipal do Recife aluga cadeiras para servirem nas juntas da proxima revisão da qualificação das quatro freguezias desta cidade, que deve começar no dia 18 do corrente: os interessados podem entender-se com o annunciante todos os dias uteis, na casa das sessões da mesma camara.

-- Da-se de cem a um conto de réis a juros de dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro e prata: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, que lá se dirá quem dá. Na mesma se dirá quem tem um famoso negro muito bom refinador de assucar, cosinheiro, e muito proprio para todo serviço de casa e de campo: vende-se muito em conta.

-- Precisa-se alugar uma preta mesmo idosa e bruta que saia a rua: na rua das Larahjeiras n. 14, junto a refinação, na loja.

-- Carlos Hardy embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo de nome Emeliano, pardo.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

Compras.

☞ Compram-se escravos de ambos os sexos, para fóra da provincia, de 6 a 25 annos, tendo habilidades e de bonitas figuras, paga-se muito bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um braço de balança pequeno com duas conchas e os pesos da meia quarta a 4 libras, em segunda mão: na rua da matriz da Boa-Vista n. 22

-- Compra-se uma mulata de boa figura, que saiba perfeitamente coser, cortar, fazer vestidos de senhora e outras costuras, e que tenha bom comportamento afiançando-se; advertindo-se que não he para embarcar e que paga-se bem: no Recife na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

-- Compra-se geometria por Lecroix, trigonometria pelo dito com pouco uso: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 58.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8

Simão de Nantua, a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 3 loteria da Gloria: espera-se a lista no primeiro vapor.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que no dia 19 do corrente mez, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, e no dia 20 o vapor inglez Severn, conductores das listas da 3. loteria da freguezia da Gloria, que correu no dia 3 do corrente mez, e paga immediatamente logo que receber as listas, sem desconto algum, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, vendidos na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas. Estão expostos á venda os bilhetes e cautelas da 3. loteria da freguezia da Gloria.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se alvaiade em barris de quintal cada um: na rua do Trapiche n. 10.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja da Viuva Vieira & Filhos, receberam pelo vapor S.Sebastião, entrado em 12 do corrente, a lista da 15. loteria a beneficio da construcção e reparos das matrizes da provincia que se acha patente em dita loja, e pelo mesmo vapor chegaram e acham-se a venda os mui afortunados bilhetes e cautelas da 3. loteria a beneficio da nova freguezia de Nossa Senhora da Gloria, cuja lista vem no vapor inglez em 20 do corrente, e trocam-se por bilhetes premiados das loterias do Rio e desta provincia.

-- Vende-se uma negra já de idade, propria para todo serviço e tem algumas habilidades, por preço commodo: na rua do Queimado n. 20, se informará.

-- Vende-se pão torrado a quatro vintens a libra: na rua larga do Rozario n. 48.

-- Vende-se uma escrava, por preço commodo: na rua do Aragão n. 40.

-- Vende-se um sitio com casa de pedra e cal, com bastantes commodos, bom poço e tanque, muitas arvores de frutas, terreno proprio e por preço commodo, no lugar do Arraial de Baixo, que faz extrema com o sitio do Sr. Elias Baptista: a tratar no mesmo.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza nova a 640 rs, dita franceza a 560 rs., café em grão a 140 rs., cha Hisson a 1,920 e 2,400 rs., dito de S. Paulo a 1.600 rs., sevadinha a 180 rs., farinha de araruta a 200 rs., bolacinha ingleza a 280 rs., dita quadrada a 240 rs, arroz do Maranhão a 80 rs., toucinho de Lisboa a 280 rs., chouriças a 400 rs., farinha do Maranhão a 80 rs., velas de espermacete 6 em libra a 720 rs., carnauba de 6 e 8 em lb. 280 rs., passas novas a 320 rs. figos a 160 rs., ameixas a 400 rs., e queijos a 800 rs. e 1,280 rs. novos, no pateo do Carmo venda nova n. 2.

Aos fumantes.

Na rua do Collegio loja n. 7, vende caixinhas com 100 charutos de S. Feliz a 2,800 rs. a caixinha, a elles que estão-se acabando.

Loteria do Rio de Janeiro.

No segundo andar da casa n. 25, da rua da Cadeia do bairro de S. Antonio, ha um resto de bilhetes da terceira loteria em favor da nova freguezia de N. S. da Gloria, cuja roda deve ter andado em 3 do corrente. Os amantes deste jogo dirijão-se á mencionada casa, onde encontrão variados, e seguidos numeros.

-- Vende-se 4 caixões grandes para um depozito sendo um delles todo envidraçado 1 balcão, 1 balança grande com 3 arrobas de pezos até meia quarta, todos aferidos para o anno de 52, e 1 cachorro para cima do balcão, 1 balança pequena quem quizer dirija-se a rua Nova n. 50.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

Brim da Russia.

Na rua do Trapiche Novo n. 16, existe por vender uma pequena porção desta fazenda, sendo de duas qualidades, uma regular e a outra muito superior e a melhor que tem vindo ao mercado.

Rotim para empalhar.

Vende-se rotim de excellente qualidade, por preço muito commodo: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Genebra de Hollanda.

Chegaram recentemente algumas frasqueiras, com verdadeira genebra de Hollanda, de superior qualidade: vendem-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

Diamantes para vidraceiros.

Chegou uma porção de excellente qualidade: vendem-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- No segundo andar n. 36, da rua larga do Rozario, vendem-se varios livros e utencilios de chymica.

-- Vende-se rapé Paulo Cordeiro a 1280 rs. a libra: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Continua-se a vender gomma fina de engommar a 100 rs. a libra: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Vende-se uma taverna na Soledade, na estrada de João Fernandes Vieira n. 28: a tratar com o dono da mesma taverna n. 19.

-- Vendem-se amarras e ancoras de ferro: na rua do Trapiche n. 10.

Attenção.

Vendem-se batatas em canastras, com 1 arroba e tantas libras, pelo baratissimo preço de 400 rs. a canastra: na rua Direita, venda da esquina n. 76 e 78.

Feijão molatinho,

em saccas grandes; carnauba de primeira sorte; esteiras novas; toalhas de lavarinto; rendas; sapatos de homem e menino; couros e sola, tudo chegado do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 24, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

-- Vendem-se 3 escravas moças de bonitas figuras, com varias habilidades; 1 mulatinho, de 16 annos de idade; 2 escravos de serviço de campo; 1 negra de meia idade; 2 negrotas de 15 annos, sendo uma dellas bem educada no convento de Iguarassu: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma mulata de 18 a 20 annos, bastante aceada, ensabôa bem, e sabe tratar do arranjo de uma casa: na rua da Senzalla Velha n. 38.

Nova fabrica de chocolate homoeopatico

Em a mesma se encontra o chocolate homeopatico aprovado e aplicado pelos Srs. Doutores da homeopathia se encontra mais o seguinte: o grande chocolate hespanhol fino amargo para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, chocolate para o diario, cha preto, da india, hysson, café moido puro, café de sevada, canella muida, puxuri, farinha do Maranhão, farinha de mandioca caffe de caroço, sevada em grão, charutos da Bahia, tudo de superior qualidade e commodo preço.

A todo o fiel christão.

Acaba de sahir a luz no Rio de janeiro o seguinte:

Livrinho milagroso.

Da vera Effigie divina do Rosto de Nosso Senhor Jesus Christo acompanhado da mesma imagem ricamente gravada e de um breve resumo da vida do Nosso Divino Salvador, offerecido a todo o fiel christão. Acha-se estampada na frente deste lindo livrinho a seguinte poderosa recommentação: « Este livrinho parece-me proprio para excitar a piedade e devoção dos fieis: segue uma tradição sobre o verdadeiro retrato do Nosso Senhor Jesus Christo, que não contradiz as que são adoptadas sobre o mesmo objecto por alguns escriptores referindo-se a outros antigos. O livrinho pode ser lido com fructo pelos fieis. Conceição, 25 de janeiro de 1851. — Bispo conde capelião-mór, vende-se no pateo do Collegio casa do livro azul a 640 rs. cada um.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se 8 moleques, de 14 a 18 annos; um lindo mulatinho de 15 annos, proprio para pagem; 4 negros robustos para enchada; 1 negro de meia idade, por 300,000 rs.; 2 mulatas com habilidades, e 3 negras para todo serviço: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

Bom e barato.

Vende-se no aterro da Boa Vista, loja n. 78, couro de lustro, muito superior, pelo diminuto preço de 2,400, 2,500 e 2,800 rs. a pelle; cera amarella a 640 rs.; suspensorios de borracha a 160 rs.; alfineites de ferro para armador; tapetes para sapatos de todas as qualidades; muito superior bezerro, peles grandes e muitos objectos, que a vista do comprador faz-se todo negocio.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja do seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se saccas com superior colla, das fabricas do Rio Grande do Sul, e a preço commodo, no armazem, do Dias Ferreira ao pe da alfandega.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vendem-se por preço commo, nos armazens de Francisco Dias Ferreira, e Antonio Annes, no caes da Alfandega, os seguintes generos: farinha de mandioca muito fina em saccas; fumo em folha para charutos; cal virgem de Lisboa, vinda pelo brigue Novo Vencedor; macella do Porto, muito nova: a tratar nos mesmos armazens, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegio n. 16, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisboa vinda pelo brigue Novo Vencedor no passeio publico loja de fazendas n. 15, preço muito commodo.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz nº 10.

Charutos de Havana

Da superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se rapé de Lisboa, em frascos, chegado pela Ligeira a 4,000 rs., os senhores freguezes que costumam tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar ao largo da Assembléa n. 4.

-- Vende-se um escravo de elegante figura, muito possante, e robusto para todo, e qualquer serviço, e tambem entende de canoeiro, de idade de 19 a 20 annos, e sem vicio, a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua da Penha n. 23, segundo andar.

-- Vende-se um sitio, com casa de vivenda e com bastantes commodos, copiá, estribaria, boa cacimba, varios pés de larangeiras, cafezeiros, grande Cananeiral, terreno com mais de mil palmos de fundo e de muito boa producção, e perto do rio: a tratar com Nicolão Gadault na rua de Apollo n.20, segundo andar, ou na praça da Boa-Vista na casa que se esta edificando.

— Vende-se uma das melhores tavernas da freguezia de S. José, o que o comprador póde examinar, com desobriga a praça e o resto a dinheiro, ou letras com boas firmes: na rua dos Martyrios n. 36.

-- Vendem-se dous quartãos já feitos ao pasto, proprios para o trabalho: na rua da Cadeia do Recife n. 9.

-- Vende-se uma escrava moça de boa conducta, optima cozinheira e lavadeira: atrás da matriz da Boa Vista n. 21, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava creoula, de excellente conducta, engomma, lava e cose: na rua do Vigario n. 13, terceiro andar.

— Vende-se, por preço commodo, farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho Alegria, chegado de Santa Cathariua, o qual se acha fundeado ao pé do caes do Collegio: a tratar a bordo do mesmo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se 8 soleiras: em casa do Torres Galindo, com armazem de madeiras na rua da Concordia, sendo todos de cordão,

-- A bordo do patacho nacional *Euterpe*, ha superior farinha de S. Catharina, chegada ultimamente: trata-se a bordo do mesmo patacho fundiado defronte do trapiche do algodão, ou na rua do Apollo armazem n. 15, e na rua da Cruz n. 33, armazem de Sá Araujo.

-- Vende-se chapéos de palha americana mui superiores, e relogios americanos para cima de meza, bons reguladores: na rua do Trapiche n. 8.

FARINHA DE S. CATHARINA.

A melhor farinha de mandioca e mais recentemente chegada ao mercado, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a bordo do brigue Almirante, fundeado confronte ao caes do Ramos: trata-se a bordo do dito brigue, ou no escriptorio dos consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, na rua Augusta, muito bem construida e livre de qualquer duvida, como se mostrara ao comprador: a tratar na rua do Crespo n. 10.

Sebolas.

Na travessa da Madre de Deos, armasem n. 19 vendem-se muito boas sebolas a 320 o cento.

-- No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio, vendem-se caixas com 20 libras de linhas de novelos de n. 20 até 100 pelo diminuto preço de 1,000 rs. cada uma libra, côrtes de cambraias de optimos gostos a 1,920 rs., madapolões muito finos e largos a 4,000 rs., e ainda restam algumas peças dos riscados de 100 rs. o covado, optima fazenda para roupas de escravos e mesmo para fazer colxões por ter algumas peças de listras largas.

Paneiros com sal.

Vende-se sal do Maranhão em paneiros, de superior qualidade: no armazem do Sr. Antonio Annes, ou a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Salsa parrilha.

A melhor salsa parrilha que ha, chegada no ultimo vapor, existe muito pequena porção: no armazem do Sr. Antonio Annes, na escadinha da Alfandega, vende-se a commodo preço, a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Farellos de arroz.

Esta tão conhecida e proveitosa substancia alimentaria para cavallos, recentemente chegada: vende-se no armazem do Sr. Antonio Annes, em saccas, a commodo preço.

-- Vendem-se duas pretas creoulas, moças, uma cose muito bem, engomma, faz lavarinto, cozinha, tudo com muita perfeição, e a outra tem as mesmas habilidades, menos lavarinto, porém vende fazendas e miudezas na rua: a tratar na rua larga do Rozario, loja n. 35.

FARINHA DE BALTIMORE,

muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n 56 e 58, ou no armazem do Aines no caes da Alfandega.

☞ Vendem-se bonitos escravos de ambos os sexos, mulatas, mulatos, molecas, moleques, negrinhas, negras moças e negros moços: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se um bonito moleque de 18 annos, bom cozinheiro; um dito de 25 annos, que cozinha e engomma, 2 pretos bons para todo o serviço; um dito de meia idade bom carreiro e mestre do assucar, um pardo de 25 annos bom para pagem, uma escrava de 25 annos com poucas habeilidades; 1 dita de meia idade muito boa lavadeira e vende-se em conta: na rua da Cacimba n. 11, aonde morou o finado vigario do Recife.

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kikmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Attenção.

Na esquina da rua larga do Rozario travessa do queimado n. 9, se vende os livros seguintes todos completamente novos os quaes por certos motivos se vendem por muito menos de seu valor os quaes são: Os mysterios de Paris garnecidos com ricas estampas, O Judeo Errante, Maria Hespanhola ou a victima de um frade com ricas estampas, os tres mosqueteiros com estampas por Alexandre Dumas, os vinte annos depois com estampas por alexandre Dumas, os mysterios da Policia e das prizões obra nova com ricas estampas, A Epoca jornal com ricas gravuras, e o Caramurú. Existe apenas um exemplar de cada uma destas obras.

-- Vendem-se superiores vinhos finos engarrafados, sendo do Porto, tinto, em caixinhas de 30 garrafas e de Lisboa, branco em ditas de 24 garrafas; muito boa flanella de algodão para selins, e retroz do Porto: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Marmelada de Lisboa.

Vende-se marmelada de Lisboa em buetas de uma quarta, quarta e meia, tres quartas e uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

-- Vende-se tijolo de alvenaria marca bastante grande no Jiquiá olaria defronte do engenho indo la buscar a 14,000 rs. o milheiro.

Pechincha.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se sapatões de lustro a 2,500 e 3,000 rs., e muito bons a 3,500 rs., a elles freguezes que são poucos.

Optimo vinho branco.

Vendem-se barris de 5 em pipa, com vinho branco de Lisboa, da melhor qualidade que apparece: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Cal vilgem de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, de optima qualidade, vinda no ultimo navio: trata-se com Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Fio de sapateiro.

No aterro da Boa Vista, loja n. 58, vende-se fio de sapateiro a 700 rs. a libra, e marroquim preto a 1440 rs. a pelle.

Attenção.

Na rua larga do Rozario n. 38, loja de miudezas do Cardeal, vendem-se collarinhos posticos do ultimo gosto, chegados ultimamente de Paris, por preço muito rasoavel.

-- No açougue da ribeira de S. José, vende-se carne salgada, em barris, daquellas que sobram do consumo diario: trata-se no mesmo açougue com Joaquim Demetrio.

-- Vendem-se os generos, armação e tudo mais que existe no armazem do sobrado do pateo da Santa Cruz, na esquina da rua Velha, pelo valor alli metidos, a dinheiro, ou a praso; esta venda he muito acreditada: a tratar na rua das Cruzes n. 30.

Escravos fugidos.

-- Estam fugidos da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28, os dous escravos seguintes: Felippe de nação Moçambique, representa ter 35 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, e costuma embriagar-se pertencente ao casal de José Maria de Jesus Muniz,; e Alexandre de nação S. Paulo, de idade 35 annos, alto, falla demorada; que foi do Meliquer, francez morador no Rio-Doce, e ultimamente foi do Sr. Eduardo Bolli: ambos fugiram sem outro motivo mais do que vadiação e sahiram, o primeiro desde 25 do corrente, e o segundo desde 26; roga-se a quem os pegar de os levar na dita fabrica que será recompensado.

-- Na noite do dia 5 do corrente, desappareceu o escravo João, mulato acabocolado, idade 18 annos, altura regular, cabellos andados, olhos pequenos, dentes limados, nariz um pouco chato, levou vestido calça de brim pardo, jaqueta branca, camisa de riscado encarnado, chapeo de palha amarello e uma troucha de roupa: quem o pegar leve-o ao engenho Pombal de José Cavalcanti de Albuquerque Wanderley que será generosamente recompensado.

-- Desappareceram no dia 26 do passado mez de dezembro, do engenho Pau-Sangue os escravos seguintes: Onofre, creoulo, carreiro, idade de 30 annos, alto, grosso do corpo, côr fula, falla vagarosa, pés compridos e chatos, manco de uma trilhadura de carro; levou vestido camisa e calça de azulão, com um facão da terra na sintura, e chapéo de palha já uzado. Euzebio creoulo, carreiro, idade de 25 annos, estatura regular olhos bem rasgados e vivos, dentes podres, côr bem preta e pouca barba, pés pequenos e apalhetados de bichos, que teve em pequeno, levou camisa, e calça de algodão trançado, e chapeo velho de couro. Martinho, creoulo, carreiro, idade de 60 annos, alto grosso do corpo, com uma das pernas bastantemente enchadas de irisipela, e com algumas cicatrizes de ferida na mesma perna, levou vestido camisa de algodão transado com outra de baeta verde por cima, e ciroula do mesmo algodão. Estes escravos foram do finado Luiz José, senhor do engenho dous braços em Serinhãem, e por execução de sentença passaram a ser de Albino José Ferreira da Cunha do engenho Cuiambuca: quem os pegar, ou der noticias delles, dirija-se ao mencionado engenho a entender-se com seu senhor Francisco José de Medeiros, que pagara generosamente.

-- No dia 1.º do corrente mez auzentou-se um preto padeiro e canoeiro por nome José, de nação benguella, idade 25 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, cara um pouco comprida, pouca barba, sobrancelhas groças e um pouco bizonho; e tem dias que bebe até cahir, tem os pés um pouco grossos, levou calça e camisa de algodão transado americano e chapeo de palha: roga-se a todas as authoridades policiaes e capitães de campo o façam aprehender e entregar na rua do Rozario larga padaria n. 18 que será gratificado com generosidade.

-- Do engenho Cocal, freguezia de Una, fugiram nas veperas de festa os escravos seguintes: Alexandre mulatinho, de idade 15 a 16 annos, com os signaes seguintes: cara larga, nariz groço, olhos grandes e bastante esperto; este mulatinho foi comprado em abril do anno p. p. havendo sido do Sr. Dr. Alcanforado. Valentim, creoulo fula com officio de sapateiro, boa estatura, pés apalhetados, secco do corpo, olhos brancos, e com idade pouco mais ou menos de 28 annos, este negro foi comprado igualmente com o de cima ao Sr. Salgueiro da cidade de Olinda. Foram encontrados na mesma cidade, he muito de presumir terem tomado dessa cidade a estrada de casa Forte, Posso, até o Monteiro: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos referidos escravos, podendo conduzi-los ao mesmo engenho a entregar ao senhor dos mencionados escravos Paulo de Amorim Salgado, ou nesta praça a Virissimo Antonio da Cruz Soares, que está prompto a satisfazer toda a despeza que houver de se fazer.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.